

TRABALHAR VOLTADOS PARA AS MASSAS!

O que há de fundamental no labor organizativo dos comunistas é o trabalho entre as massas, a organização das massas para que lutem por cumprir as tarefas que o Partido coloca ante elas como intérprete dos próprios interesses das massas. Mas para que possam realizar esse trabalho de modo realista e não subjetivo, os comunistas devem saber ouvir as massas, auscultar suas aspirações, captar-lhes a confiança através de provas concretas de que são servidores do povo.

Aí está diante dos comunistas e demais forças democráticas a campanha da anistia. É uma reivindicação justa e sentida. A ela vêm pessoas de todas as tendências, movidas por diferentes sentimentos. Anistia quer dizer esquecimento de agravos passados. É uma tradição política brasileira. Os comunistas e demais forças patrióticas travam a campanha da anistia para obter a vitória. Mas não encaram essa reivindicação isoladamente, e sim ligada à nossa luta pela democracia, como o elo capaz de impulsionar o desenvolvimento do processo democrático. Que oportunidade formidável, portanto, se apresenta aos comunistas a fim de realizar um grande trabalho de mobilização e organização das massas para novas batalhas democráticas, dando forma concreta aos próprios anseios e aspirações das massas!

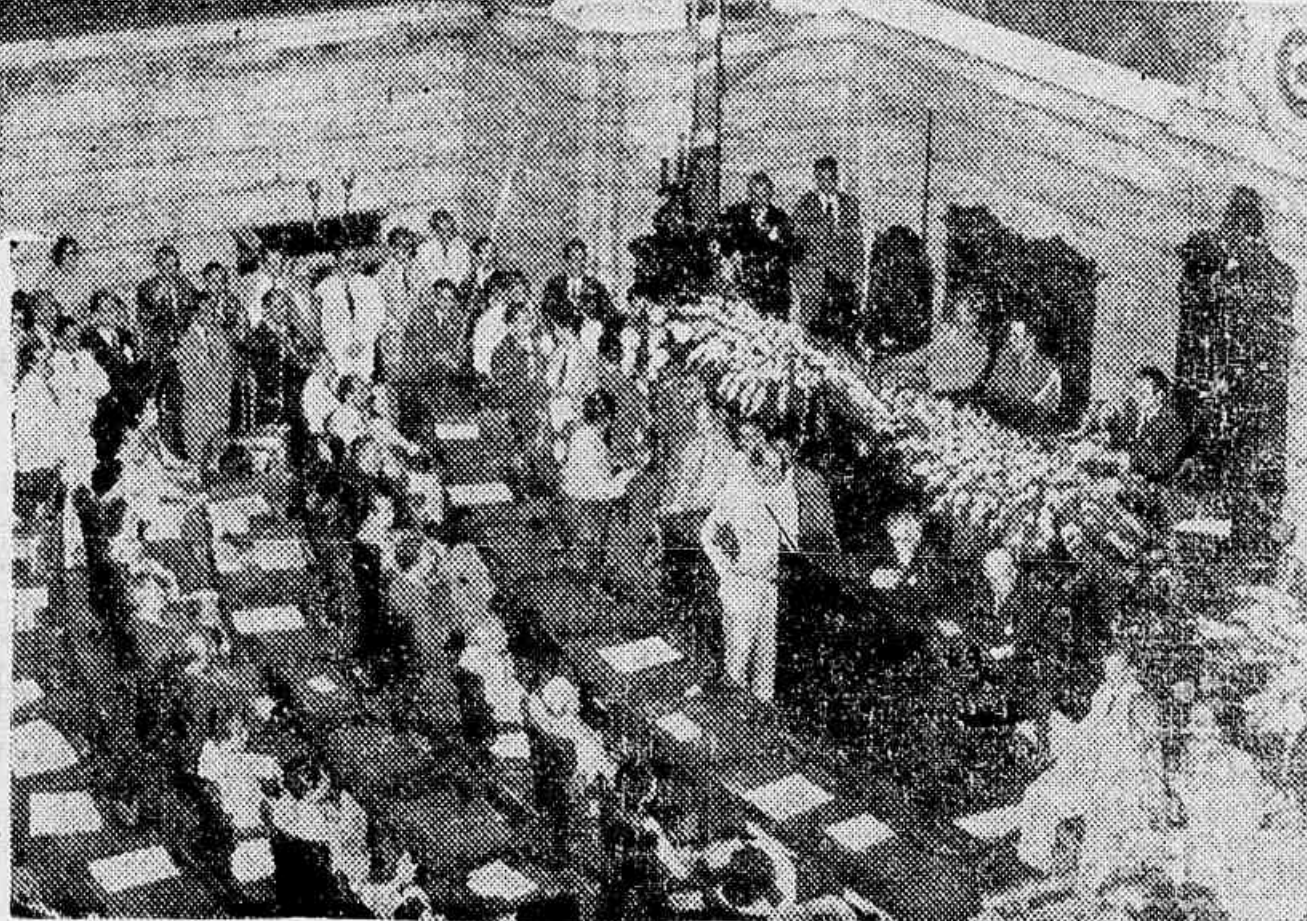
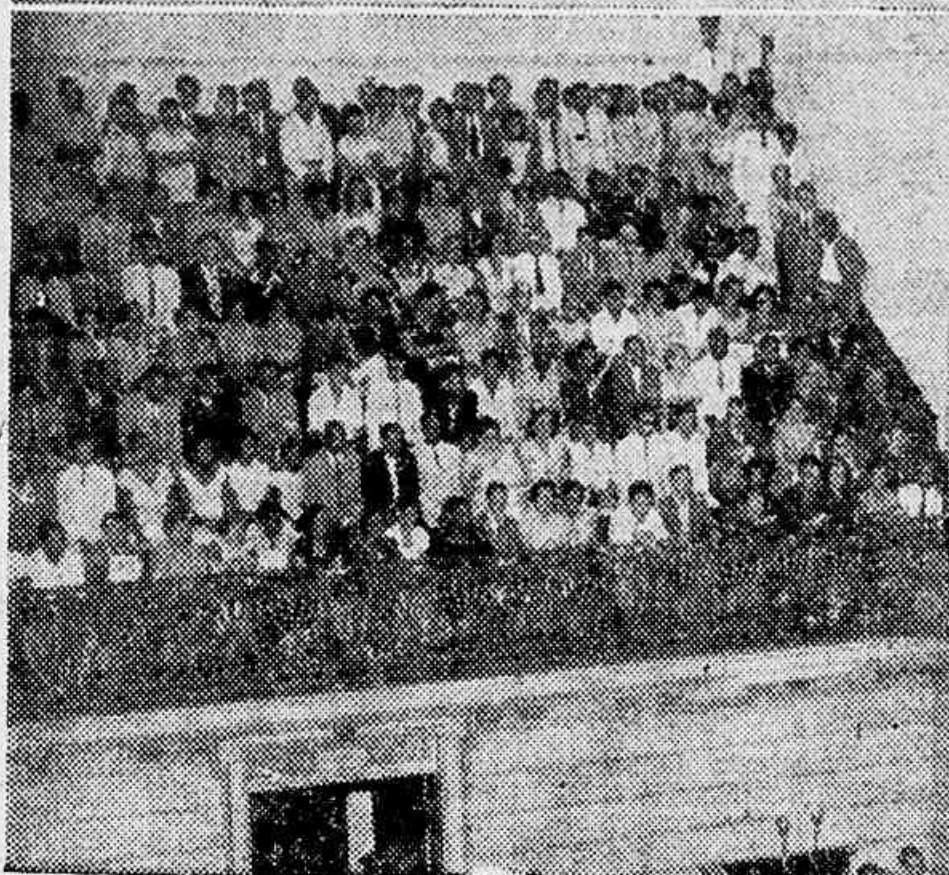
Se compreendermos que a luta pela anistia é uma tarefa de importância considerável que abre caminho à realização de outras tarefas, se trabalharmos de forma flexível, sem sectarismo, se ajudarmos a desatar a iniciativa das massas, ao invés de entorpecê-la empregando métodos estreitos, uma condenável política de vistas curtas, então a campanha adquirirá de verdade o caráter amplo e intenso de que se deve revestir como um imperativo de sua própria natureza e uma condição precípua para a sua vitória.

É visível que uma campanha política como a da anistia não pode ser apressada, ter prazos imutáveis que a delimitem. Tem que ser intensa e não pode restringir-se apenas à agitação e à propaganda. Tem que ter um profundo caráter organizativo. E para isso, o que resolve é o trabalho paciente de organização, as pequenas coisas que fazem as grandes coisas, enfim, o trabalho constante que reforça a vanguarda organizada e combatente das forças democráticas.

O movimento patriótico pela anistia ampla é, nesse particular, rico em ensinamentos sobre o verdadeiro papel dos comunistas no movimento de massas. De modo geral, são poucos numerosos os setores que se manifestam abertamente contra a anistia. Entretanto, no seio dos partidários da anistia há diferentes maneiras de encará-la, diferentes posições. Há os que são partidários da anistia apenas para as pessoas envolvidas nos acontecimentos políticos mais recentes. Há os que são por uma anistia apenas para as pessoas envolvidas nos acontecimentos políticos anteriores àqueles. Há os que defendem a necessidade de uma anistia ampla. De que maneira devem atuar os comunistas? Aqui o papel dos comunistas é saber trabalhar com todos, tendo por objetivo assegurar a conquista de uma vitória que ample as franquias democráticas no país e possibilite alcançar um mais alto nível de organização e de unidade das massas. Ali onde agimos com esse espírito, o movimento avança e alcança vitórias. Ali onde pretendemos ser os possuidores exclusivos da verdade, onde procuramos erradamente realçar as divergências e não os pontos de contacto, isolamo-nos e o movimento de massas não avança.

Uma das questões essenciais, pois, do momento, para que obtenhamos as vitórias que as condições objetivas facultam, é ter uma justa compreensão do papel dos comunistas diante das massas e nas organizações de massas existentes. Os comunistas são essencialmente impulsionadores da unidade e não políticos exclusivistas e sectários que usam os condenáveis métodos impositivos. Colocam acima de tudo os interesses do povo e da Pátria, de que são abnegados servidores.

Por Que o Culto a Personalidade é Alheio ao Espírito do Marxismo - Leninismo?



NOVOS E IMPORTANTES PRONUNCIAMENTOS FORTALECEM A CAMPANHA NACIONAL POR UMA AMPLA ANISTIA

★
ESTRUTURADAS
VÁRIAS COMISSÕES
ESTADUAIS

(Na 12ª pág.)

Aspectos do II Congresso Pró-Autonomia — O popular ator Colé e o Presidente do Sindicato dos Artistas, Ferreira Maia (alto, à esquerda); o ex-senador Mozart Lago, conhecido líder autonomista, quando falava (alto, à direita) e parte da grande massa que compareceu à solenidade inaugural do conclave.

Durante sua visita à Inglaterra, mundialmente proclamada como um notável acontecimento político, G. M. Malenkov, ministro das Centrais Elétricas da União Soviética, palestra com um dos dirigentes da estação Hidrelétrica de Battersea, em Londres.

Consolidará a Paz e a Cooperação

Reveste-se de importância difícil de ser superestimada a próxima viagem de N.A. Bulgânin e N.S. Kruschiov à Inglaterra



O fato político de maior envergadura em perspectiva é, sem dúvida, a próxima viagem de N.A. Bulgânin e N.S. Kruschiov à Grã-Bretanha. Uma série de elementos permite classificar, com anterioridade, a essa visita como destinada a amplo êxito. Dentre esses elementos ressalta a primeira vista a comunidade de interesse que têm a Grã-Bretanha e a União Soviética em incentivar seu comércio e em encontrar uma linguagem comum que permita retirar do ponto morto algumas questões internacionais tão importantes como a suspensão da corrida armamentista, a segurança européia, a unificação alemã, sem contar os assuntos asiáticos onde a situação na Indochina apresenta sinais de deterioramento em vista do não cumprimento dos Acórdos de Genebra por parte do Viet-Nam do Sul, que segue a orientação norte-americana.

Os círculos mais reacionários mundiais emprestam ao encontro dos dirigentes soviéticos e britânicos grande significado e tudo fazem para impedi-lo ou perturbá-lo. A princípio tentaram utilizar as declarações anti-colonialistas feitas por Bulgânin e Kruschiov na Índia, Birmânia e Afeganistão, para malquistá-los com a opinião pública da Grã-Bretanha. Revelando-se pobre esse velo, ensalaram novas intrigas quando da estada em Londres do general Serov. Agora, procuram explorar manifestações dos dirigentes soviéticos no sentido de que gostariam de ter mais amplo contacto com o povo, durante sua estada nas Ilhas Britânicas.

Entretanto, apesar de tudo isso, a viagem será feita, tendo a precedê-la a excursão coroadada de êxito de G. Malenkov, calorosamente saudado pelo povo inglês que nele identificou um notável estadista.

Segundo declarou um porta-voz do Foreign

Office a programação oficial visou a conceder ao máximo de tempo possível materialmente para discussões políticas. Isto significa que será feito um exame profundo da situação internacional, no mais alto nível entre os dois países. Tem também não pequena importância a circunstância de essa ampla discussão ser a primeira que se realiza bilateralmente, em escala tão elevada, entre a União Soviética e a Grã-Bretanha, sem ter a precedê-la as costumeiras reuniões com os estadistas norte-americanos.

Hoje, só um cego não percebe que estão criando as premissas de um novo reajustamento da política mundial, capaz de dar continuidade ao espírito de Genebra. Um exemplo disso é o convite feito pelos dirigentes britânicos aos soviéticos para a próxima visita; outros são as modificações de política reclamadas pela França no plano mundial; outros, ainda, exigências tão fortes como a da Islândia para a retirada de seu território das tropas da OTAN, cujo sétimo aniversário passou melancolicamente.

A aproximação anglo-soviética seria um fator decisivo da manutenção da paz na Europa. Essa sempre foi a opinião soviética, reafirmada na assinatura do Tratado Anglo-Soviético, violado pelos ingleses em 1955, ao ratificarem os Acórdos de Paris.

Os povos de todo o mundo, sobretudo os da Grã-Bretanha e da URSS, aguardam com ansiedade o resultado das importantes conversações que terão curso em breve, e aplaudirão com júbilo qualquer passo que seja dado em benefício da paz e da cooperação internacional.

UMA ECONOMIA SAQUEADA:

Na Venezuela de Jimenez Imperam o Terror e a Fome

NOTÍCIAS da Venezuela dão conta da brutal continuidade com que se abate sobre aquele país o terror ali instalado desde que, em 1948, foi deposto o governo do dr. Romulo Gallegos e instalada uma ditadura militar de teor fascista, dirigida por Perez Jimenez e seu carrasco Pedro Estrada.

Uma rede de cárceres foi estendida sobre a nação. Ao lado das prisões oficiais como as de Trujillo, Maturin, Ciudad Bolivar, e uma para mulheres, em San Carlos, há

inúmeros locais secretos destinados a palco de tortura, como Ramo Verde, El Junquito, Ojo de Agua e Catia la Mar.

Milhares de presos políticos estão segregados de suas famílias, destacando-se, dentre todos, Jesus Faria, líder dos operários de petróleo e secretário do Partido Comunista da Venezuela, há quase seis anos vítima de uma odiosa perseguição da ditadura jimenista.

Não é, pois, devido ao acaso que a Venezuela continua a ser o paraíso dos inversionistas norte-americanos que, juntamente com os ingleses, locupletam-se com sua imensa riqueza petrolífera. Segundo cifras do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, sobre um total de 6.256 milhões de dólares investidos na América Latina, 1.399 milhões o foram na Venezuela, até 1954. Ainda segundo a mesma secretaria do governo yanque, a percentagem de rendimento do capital aplicado foi de 50,5%.



PEREZ JIMENEZ

Uma economia saqueada

Ao mesmo tempo — e no caso os dados já se referem a 1955 — a Venezuela é o relativamente mais forte comprador que os países capitalistas têm na América Latina. Isto significa que, além de pilharem as riquezas do país, os grandes grupos financeiros internacionais impedindo o desenvolvimento industrial do país e uma organização agrícola realmente produtiva, apoderam-se das poucas divisas que sobram após as transferências de lucros, impingindo a alto preço toda a sorte de artigos aos venezuelanos. Mesmo gêneros essenciais que todo país é forçado a produzir, a Venezuela não os tem. É forçado a importá-los. E isto agrava a situação ali-

mentar das massas.

Juntamente com o petróleo, de uns anos para cá iniciou-se o saque progressivo do ferro do qual se apoderaram a U. S. Steel e a Bethlehem. Hoje, a Venezuela já fornece mais de 6% do ferro consumido pelos Estados Unidos.

Tudo quanto podem carregam os yanques para sua casa. Mas como não podem, apesar de tudo, acabar com a população e esta luta por seus direitos e sua independência, torna-se cada vez mais evidente que não está longe o dia da expulsão dos odiosos dominadores norte-americanos.



Marcha a França Para Uma Revisão De Sua Política Internacional

RECENTEMENTE, pouco antes de partir para a Conferência da OTASE que se realizou em Karachi, o ministro das Relações Exteriores da França, Christian Pineau, manifestou profundas divergências existentes entre o Quay d'Orsay e o Departamento de Estado. As declarações de Pineau seguiram-se atos concretos na frente diplomática, destacando-se, entre eles, a posição assumida pela França na reunião dos ministros do Pacto de Manilha, onde o próprio Pineau defendeu a extensão das cláusulas econômicas do referido tratado, opondo-se, assim, à tese norte-americana reconhecidamente favorável à acentuação do aspecto militar. E os sinais de divergências não pararam aí. O dirigente da diplomacia francesa teve também um encontro sumamente cordial com Gamal Abd el Nasser, primeiro-ministro egípcio, visitou Jawaharlal Nehru e programou, para breve, uma excursão ao Oriente Próximo (Médio onde, como se sabe, os franceses têm sido deslocados de suas anteriores posições não apenas pelo movimento nacional que se desenvolve nos diferentes países da região mas também pelas tramas e artimanhas de seus aliados atlânticos: os ingleses e norte-americanos).

Agora, entretanto, a confissão de divergências não se limita a simples escala de ministros, pois em entrevista publicada no dia 4 pela conhecida revista imperialista de assuntos internacionais «U.S. News and World Report» o primeiro-ministro da França, o socialista Guy Mollet, expõe francamente divergências da maior importância em face das diretivas da política exterior que os Estados Unidos seguem e pretendem impor a seus associados.

Dentre as afirmações feitas por Guy Mollet destacam-se as atinentes à unificação da Alemanha, ao desarmamento e segurança européia, à ajuda econômica e, em termos gerais, o que se poderia chamar o reclamo de uma política «positiva» da parte dos Estados Unidos que o primeiro-ministro francês acusa de dizerem não cada vez que os soviéticos fazem uma proposta.

Em cada um desses pontos, estamos em face de uma verdadeira retomada de posição embora ainda inicial, por mais que o dirigente francês se esforce de certo modo, em amortecer o aspecto mais agudo de suas críticas.

Assim, por exemplo, G. Mollet declara «que é difícil encerrar a reunificação da Alemanha num período de rearmamento, particularmente em pleno centro da Europa». Com isso coloca pela primeira vez o problema da unificação alemã em termos semelhantes aos apresentados pelos soviéticos. Como se sabe a tese da U.R.S.S., reiterada em Ge-

nebra na reunião dos Chefes de Estado, é a de que a corrida armamentista e os Acordos de Paris alteraram os dados anteriores da questão alemã que necessita ser equacionada, sobretudo, em função do desarmamento e da segurança européia. Por outras palavras: enquanto os soviéticos vêm defendendo o ponto de vista de que o prioritário são o desarmamento e a segurança européia (sobretudo esta) e o secundário a unificação alemã, os ocidentais batem-se pela teoria interesseira segundo a qual é necessário, em primeiro lugar, reunificar a Alemanha para depois discutir as questões do desarmamento e da segurança. Essa dissonância entre os dois grupos de Estados tem constituído um dos principais obstáculos ao entendimento da principal questão européia, nas últimas conferências. A alteração que se verifica no ponto de vista francês, oriunda, em parte da própria modificação interna que se opera na França, é de molde a permitir, em breve, novo avanço no entendimento internacional, principalmente se vier a contar com o apoio britânico.

Mollet focalizou, também, o caráter da ajuda econômica norte-americana e soviética a outros países definindo a primeira como quase sempre acompanhada de «sermões» o que, no caso, vale dizer, exigências políticas. Sugeriu Mollet que a ajuda aos países subdesenvolvidos passasse a ser dada não separadamente mas por intermédio da ONU, da OTAN ou da SEATO. A distribuição pelas Nações Unidas tem sido também repetidamente defendida pela U.R.S.S. que já propôs mesmo (inclusive na atual Conferência do Desarmamento, de Londres) que os fundos economizados pelos diversos países com a redução dos armamentos, sejam postos ao dispor da ONU para ajuda econômica aos países subdesenvolvidos. As variantes de distribuição pela OTAN ou OTASE negam, evidentemente, as próprias palavras de Mollet, pois seriam novas formas de distribuição restrita, sujeita a exigências políticas. Entretanto, mesmo elas contrariam fundamentalmente o ponto de vista norte-americano, pois os Estados Unidos estão muito pouco interessados em desenvolver os aspectos econômicos de tais pactos, onde as cláusulas de assistência não-militar desempenham o papel de «pega-moscas».

Desse modo, apesar das constantes negativas dos ministros franceses, acentuam-se cada vez mais os fatores de deslocamento, embora moderado, da política da França que se inclina para uma posição de independência, da qual não poderá fugir, pois constitui uma exigência de seu próprio povo.

Por um 1º de Maio de Unidade!

PREPARAM-SE os trabalhadores brasileiros para as comemorações do 1º de Maio que, este ano, deverão refletir o avanço do movimento operário em nosso país e o fortalecimento de sua unidade, deverão realizar-se sob a bandeira unitária que, empolga grandes massas trabalhadoras.

No Rio, as federações e sindicatos constituíram uma Comissão Promotora dos Festejos, que tomou a iniciativa de propor a organização de um programa comum das comemorações, elaborado e a realizar-se em conjunto com as confederações. Essa proposta foi feita ao sr. Parsifal Barroso, ministro do Trabalho, que a aceitou e tomou a incumbência de promover os entendimentos entre os dirigentes dos sindicatos, federações e confederações.

Também nos Estados os dirigentes sindicais e das federações começam a organizar as comemorações do 1º de Maio. Em todo o país os trabalhadores preparam-se, com entusiasmo, para, nas grandes festas que assinalarão a passagem do dia Internacional da classe operária, erguer suas bandeiras de unidade e de combate.

Fidelidade às Instituições Democráticas Pronunciamento do Governador Ildo Meneghetti, do Rio Grande do Sul

FALANDO na solenidade inaugural da XI Mesa-Redonda das Associações Comerciais do Brasil, há pouco realizada em Porto Alegre, o sr. Ildo Meneghetti, governador do Rio Grande do Sul, fixou a posição do governo gaúcho face ao atual momento político. Referindo-se ao povo e ao governo de seu Estado, declarou o sr. Ildo Meneghetti: "Jamais

faltamos ao chamamento da Pátria, quando o que ela nos pediu foi trabalho e sacrifício. Posições políticas ocasionalmente antagônicas nunca nos desviaram do roteiro da fidelidade às instituições democráticas. No respeito ao direito de pensar e à liberdade de divergir, no exercício honesto e leal das prerrogativas constitucionais, é que se constroem as Pátrias fortes e dignas".

Depois de hipotecar apoio ao governo do sr. Juscelino Kubitschek para a preservação da democracia e a solução dos graves problemas do país, o governador Ildo Meneghetti definiu, com clareza, sua posição, contrária ao golpe e à ditadura: "O Brasil — precisa — afirmou — de uma vez por todas, reencontrar o curso da sua evolução, dentro da ordem e da fidelidade democrática. Não se inspira o Rio Grande do Sul senão nestes propósitos. Não busca senão esses objetivos o seu povo."

Reunião Extraordinária do Conselho Mundial da Paz

INSTALOUSE, a 5 do corrente, em Estocolmo, uma sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, com o fim de discutir os problemas do desarmamento e da proibição das armas atômicas e de hidrogênio.

A reunião inaugural foi aberta pelo vice-presidente do Conselho, S. Kitchew (Índia), tendo pronunciado palavras de saudação aos delegados a representante sueca, Sra. Andrea Andreen. Coube ao delegado canadense J. Endicott apresentar o relatório sobre a questão do desarmamento e proibição das armas atômicas, após o que tiveram início os debates sobre o primeiro ponto da ordem do dia.

Estão presentes à reunião representantes dos Movimentos Nacionais de Partidários da Paz de mais de 30 países, inclusive do Brasil, cuja delegação está constituída pelos deputados federais Jonas Bahiense e Frota Moreira (ambos do PTB), jornalista Paulo Mendes Campos, engenheiro Roberto Catan, da Federação das Indústrias de S. Paulo, dr. Valério Konder, secretário-geral do M.B.P.P. e dr. João Bellini Burza, secretário-geral da Sociedade de Fisiologia e Medicina.

O Conselho Mundial da Paz prestou comovida homenagem à memória de Irene Joliot-Curie, eminente cientista e combatente da paz, recentemente falecida em Paris.

Tentam o sr. Nereu Ramos e Outros Políticos Impingir a Reforma da Constituição de 1946

A alta direção reacionária dos partidos que se empenham obstinadamente em reformar a Constituição procura meios e fórmulas para conseguir seu intento, inaceitável para o povo brasileiro. Em face da resistência encontrada no seio da opinião pública, manobram os líderes da reforma para encontrar um terreno comum em que seria cometida a tarefa ingrata.

Depois que o Presidente da República recusou-se a assumir a paternidade da reforma, a princípio por ele próprio endossada, enfraqueceu-se o setor reformista. Não obstante isto, voltaram à carga os srs. Amaral Peixoto e Vieira de Mello. Os intentos vêm camuflados. Mas não é significativo que o mesmo Presidente do PSD, agora apontado embaixador em Washington, seja o defensor de uma reforma que tem como centro a delegação de poderes ao Presidente da República,

aberrante no sistema presidencialista em que o Chefe do Executivo já reúne em suas mãos uma enorme soma de poderes? Sabe-se que por trás da delegação de poderes se esconde a manobra da entrega de nosso petróleo à Standard Oil, contra o que já se pronunciou resolutamente o povo brasileiro.

Oposição à reforma

Os partidos representados no Parlamento, por vários motivos, continuam se opondo à reforma constitucional. Contra a delegação de poderes manifestou-se o PL, pela voz do sr. Raul Pilla que, em contra-partida apresentou ao Congresso uma emenda parlamentarista à Constituição, assinada por 171 deputados. O PSB, através de discurso pronunciado na Câmara pelo sr. Aurelio Viana, tomou posição contra a reforma. E a UDN também faz restrições à reforma, tendo apontado o inconveniente da delegação de poderes, não sómente porque o Congresso abriria mão de suas prerrogativas específicas para atribuí-las ao Presidente da República como porque isto significaria dar-lhe poderes muito maiores do que já possui atualmente. Ao lado disto, a reforma visaria vários aspectos democráticos da Carta de 46.

Não obstante as justas objeções à reforma reacionária, trabalha o sr. Nereu Ramos com uma chamada comissão de juristas no Ministério da Justiça, a fim de ultimar os estudos dos capítulos visados. A opinião pública, entretanto, continua manifestando-se contrária à insidiosa tentativa.

No 11º aniversário da anistia de 1945, em todo o país

GRANDES Jornadas populares assinalarão, em todo o país, a passagem, a 18 do corrente, do 11º aniversário da anistia, grande conquista democrática de nosso povo, transformada em lei em 1945 por decreto do então presidente Vargas.

Na capital da República um comício foi convocado, para as 18 horas, na Esplanada do Castelo, pela Comissão Nacional Pró-Anistia. A convocação é assinada pelos deputados federais Pedro Braga, Georges Galvão, Rogê Ferreira, José Miraglia, Leonidas Cardoso e Sérgio Magalhães, que constituem a Comissão Executiva da Comissão Nacional.

O 18 de abril deverá constituir-se uma demonstração grandiosa pela anistia ampla a

GRANDES JORNADAS PELA ANISTIA, A 18 DE ABRIL

todos os condenados e processados políticos. Em todas as cidades brasileiras, principalmente nas grandes cidades, espera-se que o povo compareça aos comícios e atos públicos especialmente convocados para exigir do Parlamento a aprovação do projeto Vieira de Melo, extensivo a todos os condenados e perseguidos por motivos políticos, medida indispensável à pacificação da família brasileira e ao desenvolvimento do processo democrático em nosso país.

AGS NOSSOS AGENTES E AMIGOS

ESTA EDIÇÃO do nosso jornal circula com um dia de atraso, em consequência de dificuldades financeiras. Julgamo-nos no dever, portanto, de insistir, junto aos nossos agentes, na necessidade de uma atenção maior, de sua parte, para com o semanário central da imprensa popular. Na verdade, nossas agências e sucursais, nas diversas regiões do país, são responsáveis pelas dificuldades financeiras que atravessamos e é indispensável que tomem providências no sentido de garantir, em tempo, seus compromissos — perante nossa gerência.

Recentemente, com o objetivo de fazer face às crescentes despesas com a feitura do jornal (sômente em papel, clichês e impressão gastamos cerca de Cr\$ 100.000,00 mensais) elevamos o preço do exemplar de VOZ OPERÁRIA. Esta decisão, a que fomos obrigados a contragosto, não pôde, porém, até o momento, produzir os resultados desejados, uma vez que o pagamento das quotas de jornais, pelas diversas agências e sucursais, continua irregular.

Nossa Sucursal de São Paulo, por exemplo — embora seja a Sucursal da VOZ no mais importante Estado do país, onde a imprensa popular desfruta de largo prestígio — é, lamentavelmente, uma das que revelam menor preocupação pelo pagamento de seus compromissos à nossa gerência. No último semestre de 1955 a média dos pagamentos feitos pela Sucursal de São Paulo não ultrapassou 60%. E, apesar de nossos insistentes apêlos, no primeiro trimestre do ano em curso não se alterou aquela percentagem. Em consequência, no período de julho de 1955 a março de 1956, a dívida da Sucursal de São Paulo aumentou em mais de duzentos por cento. E

inadmissível que os nossos amigos de São Paulo dêem um tal exemplo.

Há outros exemplos de pouca preocupação das sucursais e agências pelo nosso jornal. E' o que ocorre no Distrito Federal, onde, no período de março de 1955 a março de 1956, a dívida dos nossos agentes não sofreu qualquer amortização, permanecendo inalterada. As agências de Belo Horizonte e Juiz de Fora revelam, igualmente, uma séria despreocupação relativamente à sua dívida. Há, por outro lado, agências e sucursais com as quais nossa gerência concluiu acordos de pagamento, visando facilitar a amortização de suas dívidas. Essas agências e sucursais, porém, em alguns casos (como nos casos de Goiânia e de Taubaté) não cumprem os acordos firmados.

VOZ OPERÁRIA é um instrumento insubstituível para a orientação política dos trabalhadores e de sua vanguarda. E' impossível assegurar a boa direção das lutas do povo, em todo o país, é extremamente difícil assegurar, a essas lutas, a indispensável unidade de comando, sem a leitura semanal de VOZ OPERÁRIA. Ao insistirmos nesse fato — compreendido por muitas de nossas sucursais, como a do Rio Grande do Sul, que é um exemplo de responsabilidade no trato com o nosso jornal — chamamos a atenção de nossos agentes e amigos para a necessidade de garantir o pagamento regular de suas cotas. O produto da vendagem de nosso jornal é nossa única fonte de renda. Se isso nos falta, torna-se impossível a nós enfrentar as despesas com a circulação do jornal. Os nossos amigos e agentes, nas diversas regiões do país, não podem esquecer a responsabilidade que lhes cabe, pela circulação regular de VOZ OPERÁRIA.

FATOS da SEMANA

CONCLUIU seus trabalhos em Assis (S. Paulo) o Congresso de Lavradores, patrocinado pela FARESP, que discutiu principalmente a questão da fixação do preço mínimo para o algodão, tendo sido aprovada a proposta da Associação Rural de S. José do Rio Preto de reclamar Cr\$ 184,00 por arroba. O presidente Juscelino Kubitschek, que esteve presente aos debates, convideu uma delegação de congressistas a vir ao Rio discutir o problema.

A MESA da Câmara Federal designou, depois de consultas aos líderes de bancadas, a Comissão Parlamentar que visitará a Tchecoslováquia, a convite da Assembleia Nacional daquele país. A Comissão, que representará oficialmente a Câmara dos Deputados do Brasil, é composta dos parlamentares Dízhuil Rosado, Ivete Vargas, Souto Maior, Newton Carneiro, Licurgo Leite, Braca Filho, Cid Carvalho, Saturnino Braga e Leoberto Leal, tendo como suplentes os deputados Getúlio Moura, Eduardo Catalão, Dilermando Cruz, e Celso Peçanha.

A FORÇA AÉREA BRASILEIRA comemorará, no próximo dia 22, o aniversário dos brilhantes feitos do 1º Grupo de Caça na batalha pela tomada de Monte Castelo, ocupado pelas tropas nazistas, na II Guerra Mundial.

COMEMORANDO o segundo aniversário da Liga da Emancipação Nacional, transcorrido no dia 5 de abril, a diretoria daquela entidade patriótica tornou público um comunicado em que conclama seus organismos e todos os patriotas a intensificarem a luta em defesa da Petrobrás, a participação no Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, a campanha pela anistia e o movimento pelo restabelecimento de relações com todos os países do mundo.

CONTRARIANDO suas próprias declarações anteriores, o presidente da COFAP, coronel Mindelo, pôs em discussão no plenário daquela entidade um ofício do prefeito solicitando aumento das passagens de bonde para dois cruzeiros, o que foi concedido, juntamente com vários outros aumentos. A atitude da COFAP, inteiramente contrária aos interesses do povo carioca, encontrou a mais formal repulsa da população. Os vereadores cariocas manifestaram ao prefeito Negrão de Lima a opinião de que só a Câmara pode deliberar sobre o assunto, tendo 10 edis cariocas se declarado contrários ao absurdo aumento, em entrevista à imprensa.

A DOMINAÇÃO DO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO NO BRASIL — 3

NA edição anterior vimos os leitores como os imperialistas ianques conseguiram, no pós-guerra, o predomínio absoluto em nosso país, alcançando os investimentos diretos norte-americanos (600 milhões de dólares), em 1950, 46% de todos os investimentos diretos estrangeiros no Brasil.

Vejam, hoje, de acordo com dados publicados pelas próprias empresas ianques no "Diário Oficial", qual a situação dos capitais norte-americanos em nossa terra, depois de 1950. Deve-se levar em conta que, ao calcular o volume das inversões, somamos não somente os dólares procedentes dos Estados Unidos, mas também o reinvestimento de uma parte dos lucros desse capital inicial, conseguidos no país. Como é compreensível, esta última parcela é predominante.

INVESTIMENTOS DIRETOS EM 1956

O volume total dos investimentos nas 184 principais empresas norte-americanas que operavam no Brasil em 1953, calculado pelo patrimônio líquido (capital mais lucros reinvestidos) era igual a 27,8 bilhões de cruzeiros,

incluindo-se o Grupo Light. Aquele total chegava a 30,5 bilhões de cruzeiros considerando todas as empresas norte-americanas no país. Se se converter essa quantia, calculada em cruzeiros de 1953,

ao equivalente em dólares, teremos, que os investimentos diretos norte-americanos alcançavam, no fim de 1953, 1.630 milhões de dólares, dos quais 437 milhões correspondentes ao Grupo Light.

EMPRÉSTIMOS NORTE-AMERICANOS NO BRASIL

Os empréstimos a países estrangeiros são uma das formas de exportação de capital que os imperialistas utilizam para a sangria dos povos, principalmente dos países subdesenvolvidos. Assumem proporções monstruosas, em nosso país, esta forma de penetração e dominação do imperialismo norte-americano. Segundo dados oficiais (Revista "Comércio Internacional", do Banco do Brasil, número de agosto de 1954) o volume dos empréstimos do governo brasileiro no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e no Export-Import

Bank montavam, em 1953, a 671 milhões de dólares, dos quais 53 milhões já se achavam amortizados. Em 1954 esse total foi acrescido de mais 114 milhões de dólares e no início de 1955 mais de 75 milhões de dólares. Agora há o empréstimo anunciado em janeiro pelo sr. Nixon, de 36 milhões de dólares, ainda não concretizado.

Grandes parcelas desses empréstimos destinaram-se a cobrir atrasados comerciais. Outra parte destinou-se a empresas norte-americanas (Light, Bond and Share, etc.)

e foi garantida pelo Tesouro Nacional. A parte empregada pelo governo o foi sob a orientação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos — e em função dos interesses norte-americanos. Exemplos característicos são o empréstimo de 15 milhões de dólares à Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco, concedido sob a condição da Bond and Share distribuir a energia de Paulo Afonso, e o empréstimo à Vale do Rio Doce, que visou ampliar o fornecimento de minério de alta qualidade (e baixo preço) aos trustes do aço.

PARTICIPAÇÃO IANQUE NA ECONOMIA NACIONAL

Os números acima referidos dão clara medida da participação e do domínio dos imperialistas norte-americanos na economia e em todos os setores da vida nacional. Queremos mostrar aos leitores, com dados concretos, o grau de participação dos trustes em vários e mais importantes setores de nossa economia, o que faremos na próxima edição. Antes, no entanto, desejamos chamar sua atenção para o fato de que o domínio imperialista sobre nossa economia não se exerce, somente, através dos investimentos diretos — das empresas norte-americanas no país e dos empréstimos, embora sejam estas as formas mais importantes e fonte de enormes lucros. Há outras formas, tais como o saque dos minérios (em geral extraídos por empresas nacionais), a ação dos testas de ferro (como a Orquilha, a Mibra, a Produco, etc., empresas de capitais predominantemente brasileiros, mas que servem aos trustes ianques) e as relações de trocas não equivalentes, no comércio de importação e exportação.

Essa última questão é da maior importância. Cerca de 50% de nossas exportações são feitas diretamente para os Estados Unidos ou para as subsidiárias dos trustes ianques em outros países. Dos Estados Unidos ou das subsidiárias dos trustes ianques em outros países procedem cerca de 50% de nossas importações. Os preços de nossos produtos (em geral matéria prima agrícola) no mercado externo são impostos pelos monopolistas ianques e sempre mantidos em nível baixíssimo, em geral abaixo do valor. Ao contrário, os trustes nos vendem mercadorias a preço de monopólio — a preços altíssimos, acima do valor. Além disso, o transporte das mercadorias é feito, em grande escala, pelos navios norte-americanos — o que sobrecarrega, em 10-15%, o custo de nossas importações. Comentando o assunto, o semanário "Emancipação" escreve: «As trocas comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos não são trocas equivalentes. Temos que fornecer aos monopolistas norte-americanos uma quantidade de trabalho de nosso povo muito maior que a quantidade de trabalho incorporada às mercadorias que eles nos enviam».

Partindo da hipótese (dificilmente aceitável) de que as relações de troca entre o nosso país e os Estados Unidos eram justas (equivalentes) no triênio que antecedeu a Primeira Guerra Mundial (1910-1912) e no quinquênio anterior à crise de 1920 (1925-1929), «Conjuntura Econômica» (número de junho de 1954) calcula que, no período de 1910-1953, sofreremos um prejuízo de 3 bilhões de dólares somente na exportação de café. Recebemos, pelo café exportado nesse período, ao todo, 12,5 bilhões de dólares, quando deveríamos ter recebido 15,5 bilhões. Comentando esses cálculos, diz o jornal "Emancipação": «Os cálculos de "Conjuntura", além de partirem da discutível base já referida (equivalência das trocas em 1910-1912 e 1925-1929) contém outro erro: é que não levam em conta a diminuição do poder aquisitivo do dólar nos últimos 45 anos. Um dólar de 1910 tinha o poder aquisitivo de 2,5 dólares de 1954; um dólar de 1940 valia o mesmo que 2 dólares atuais. Refazendo os cálculos à base da equivalência em dólares de 1954, e incluindo mais o ano de 1954, chegamos à conclusão de que o nosso prejuízo terá sido de 4,8 bilhões de dólares, representando 24% dos 20 bilhões que recebemos em todo o período de 1910-1954. E se admitirmos que, já em 1910-1912, a relação de trocas nos era desfavorável, verificaremos que o prejuízo deve ter sido incomparavelmente maior».

Visto isso, trataremos, na próxima edição, da participação e domínio dos impérios ianques nos mais importantes setores da economia nacional.

Por que o Culto à Personalidade de Stálin é Perigoso para o Espírito de Marx

NO XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que elaborou o grandioso programa do avanço ulterior de nosso país para o comunismo, foi feito um profundo esclarecimento marxista-leninista do problema concernente ao papel decisivo das massas populares dirigidas pelo Partido na construção socialista e do pernicioso culto à personalidade. O Congresso condenou resolutamente o culto à personalidade por ser alheio ao espírito do marxismo-leninismo.

Diz a resolução do XX Congresso do Partido sobre o informe do C.C. do P.C.U.S.:

«A ampla explicação do conceito marxista-leninista do papel da personalidade na história contribuiu poderosamente para intensificar a atividade dos comunistas e de todos os trabalhadores. O Congresso considera que o Comitê Central atuou com inteiro acerto ao combater o culto à personalidade — cuja difusão diminuía o papel do Partido e das massas populares, menosprezava a importância da direção coletiva no Partido e frequentemente causava sérias deficiências no trabalho — e recomenda ao Comitê Central que não debilite a luta contra as reminiscências do culto à personalidade e que em toda a sua atuação parta da tese de que os autênticos artífices da nova vida são as massas populares, dirigidas pelo Partido Comunista.»

Esta decisão do XX Congresso do P.C.U.S. foi recebida com unânime aprovação por todo o Partido, por todo o povo soviético.

Por que travou o nosso Partido uma luta decidida contra o culto à personalidade e suas consequências? Porque render culto à personalidade significa enaltecer desmedidamente algumas pessoas, atribuir-lhes traços e qualidades sobrenaturais, convertendo-as quase que em milagres e prostrando-se ante elas.

Em nosso país, semelhantes concepções, errôneas e alheias ao espírito do marxismo-leninismo, sobre um homem, precisamente sobre J. V. Stálin, apareceram e foram cultivadas durante muitos anos.

Não há dúvida de que J. V. Stálin tem grandes méritos ante o Partido, a classe operária e ante todo o movimento operário internacional. É bem conhecido o seu papel na preparação e realização da Revolução Socialista, na guerra civil e na luta pela construção do socialismo. Desempenhando o importante cargo de Secretário-Geral do C.C. do Partido, J. V. Stálin destacou-se entre os dirigentes do Partido e do Estado Soviético. Ao lado dos demais membros do C.C. lutou ativamente, sobretudo nos primeiros anos que se seguiram à morte de Lenin, pelo leninismo e contra os tergiversadores e inimigos da doutrina leninista. Stálin era um dos marxistas mais preparados; seus trabalhos, sua lógica e sua vontade exerciam grande influência sobre os quadros e o trabalho do Partido.

Guiando-se pela doutrina do grande Lenin, o Partido, com seu Comitê Central à frente, desenvolveu grande trabalho em relação à industrialização do país, à coletivização da agricultura e à realização da revolução cultural e obteve históricas vitórias que são do conhecimento de todos. Essas vitórias foram conquistadas pelo Partido em meio a uma intransigente luta ideológica contra diferentes tendências políticas hostis ao leninismo: os trotskistas, os zinovievistas, os oportunistas de direito, os nacionalistas burgueses, contra todos quantos tentaram afastar o Partido do caminho leninista, único caminho justo. Naqueles tempos, Stálin grangeou popularidade no Partido, ganhou sua simpatia e seu apoio e adquiriu renome entre o povo. Pouco a pouco, porém, começaram a manifestar-se, no trabalho prático de direção de Stálin, os traços e características que depois se concretizaram no culto à personalidade. O culto à personalidade surgiu e se desenvolveu, tendo como fundo as grandiosas conquistas históricas do marxismo-leninismo, os enormes êxitos do povo soviético e do Partido Comunista da União Soviética na edificação do socialismo, a culminação vitoriosa da Grande Guerra Patriótica, o robustecimento contínuo do regime social e estatal soviético e o crescimento de seu prestígio internacional. Não recebendo, em medida suficiente, uma justa interpretação marxista-leninista, esses gigantes êxitos na edificação de uma nova sociedade conseguidos pelo povo soviético sob a direção do Partido Comunista, à base das leis históricas descobertas pelo marxismo-leninismo, eram indevidamente atribuídos aos méritos de uma única pessoa, Stálin, explicando-se por não se sabe que virtudes excepcionais de Stálin como dirigente. Stálin, desprovido de modéstia pessoal, não só não impedia os elogios e os louvores que lhe dirigiam, como também os apoiava e es-

timulava por todos os meios. Com o tempo, esse culto à personalidade foi adquirindo formas cada vez mais hipertrofiadas e causou grave prejuízo à causa.

É evidente que semelhante conduta de Stálin significava uma violação dos princípios leninistas de direção e contradizia o espírito do marxismo-leninismo.

Aos fundadores do marxismo-leninismo — Marx, Engels, Lenin — era profundamente alheia e antipática toda manifestação do culto à personalidade. Cortavam pela raiz todo intento de enaltecê-los, partisse de onde partisse. Marx dizia que a adulação era o que mais lhe repugnava. Marx e Engels criticavam duramente e ridicularizavam a ambição, a soberbia de algumas figuras políticas. Cobriam de sarcasmo, por exemplo, os traços pequeno-burgueses de Lassalle, o seu «preconceito narcísico», o seu afã de «convenecer-se de sua extraordinária importância» e se pronunciaram enérgicamente contra os propósitos dos lassalleanos de criar um «culto adulator a Lassalle».

Em uma carta ao político alemão Wilhelm Blos, Marx escrevia: «... Por antipatia a todo culto à personalidade, enquanto existiu a Internacional jamais consenti que se publicassem as numerosas mensagens em que eram reconhecidos meus méritos e com que me importunavam de diferentes países. Jamais respondia a essas mensagens e o mais que fazia era admoestar invariavelmente os seus autores. Quando Engels e eu ingressamos na sociedade secreta dos comunistas foi com a condição de que seria eliminado dos Estatutos tudo quanto contribuisse para infundir uma supersticiosa veneração pelas autoridades. (Lassalle fez posteriormente o contrário).» (C. Marx e F. Engels, Obras, primeira edição, tomo XXVI, págs. 487-488.)

Engels, respondendo à proposta de organização de uma sessão musical por motivo do 71º aniversário de seu nascimento, declarou aos patrocinadores do ato: «Tanto Marx como eu fomos sempre contrários a toda manifestação pública dedicada a determinadas pessoas, excetuando aqueles casos em que se quer obter algum objetivo importante. E ao que mais nos opunhamos era a atos que nos eram dedicados pessoalmente». (C. Marx e F. Engels, Obras tomo XXVIII, págs. 385.)

É conhecido o discurso que V. I. Lenin pronunciou na reunião organizada pelo Comitê de Moscou do Partido por ocasião do 50º aniversário de seu nascimento. Naquele discurso, Vladimir Ilitch pediu que o eximissem de escutar discursos comemorativos, «que daí por diante se nos libere por completo de semelhantes festas relativas a nomes. Lenin falou da situação estúpida, vergonhosa e ridícula de toda pessoa enfiada e advertiu que as brilhantes vitórias e os êxitos não deviam pôr de modo algum o nosso Partido em uma situação perigosa, quer dizer, na situação de uma pessoa que se tornasse soberba». (V. I. Lenin, Obras, tomo 30, pág. 493.) É bem notória a extraordinária modéstia e simplicidade de Vladimir Ilitch. M. Gorki cita as palavras de um operário de Sórmono que, ao se lhe perguntar qual era o traço mais característico de V. I. Lenin, respondeu: «A simplicidade. É simples como a verdade». A simplicidade era também a qualidade que Marx, segundo ele mesmo dizia, mais apreciava nas pessoas.

Não se pode afirmar que nas obras de J. V. Stálin não haja manifestações condenatórias da injustiça da exaltação das personalidades e do rebaixamento do papel das massas. Estas manifestações, como regra, não passavam de raciocínios gerais e abstratos; na realidade, não opunha nenhuma resistência à prática, cada vez mais difundida, do enaltecimento pessoal, que de mesmo estimulava por todos os meios e que com frequência tomava a forma de elogios a si mesmo.

★

Muito exigentes para consigo mesmos e modestos na apreciação de seus próprios méritos, Marx, Engels e Lenin desmarcaram sem descanso todos os intentos dos ideólogos burgueses de justificar teoricamente o culto à personalidade. As teorias idealistas do «herói e da multidão», opunham a interpretação materialista da história, segundo a qual o povo, as massas trabalhadoras são os únicos, verdadeiros e autênticos artífices da história.

Ao elaborar os fundamentos do comunismo científico, ao esclarecer e estudar o papel histórico-universal da classe operária como construtora da sociedade comunista, o marxismo sustentou uma luta intransigente contra as errôneas concepções que afirmavam

Personalidade é Alheio-ismo - Leninismo?

Integra do Importante Editorial
da «Pravda», de 23 de Março de 1956

Пролетарият всех стран, соединяйтесь!

Коммунистическая партия Советского Союза



ПРАВДА

Орган Центрального Комитета
Коммунистической партии Советского Союза

FAC-SIMILE DO CABEÇALHO DO JORNAL «PRAVDA», ÓRGÃO CENTRAL DO P.C.U.S.

que a história é produto de algumas personalidades eminentes.

O marxismo-leninismo contrapõe a essas concepções equivocadas sobre a história, a doutrina de que o povo é o verdadeiro criador da história e quanto mais profundas e amplas são as transformações sociais, mais numerosas são as massas populares que participam nas referidas transformações. A Grande Revolução Socialista de Outubro, que exerceu influência gigantesca sobre todo o curso posterior da história universal, foi realizada pela classe operária de nosso país em aliança com os camponeses pobres, e com o apoio dos camponeses médios, sob a direção do Partido Comunista. Foi levada a cabo pela maioria do povo e eis por que é uma revolução popular. Igualmente populares são a Grande Revolução Chinesa e as transformações revolucionárias socialistas operadas em todos os países de democracia popular.

Desenvolvendo a interpretação materialista da história, descoberta por Marx e Engels, V.I. Lênin manteve durante toda sua vida uma luta intransigente contra as concepções populistas e mais tarde contra as concepções social-revolucionárias, hostis todas elas ao marxismo, sobre os «heróis onipotentes» e a «multidão gris, amorfa, inativa».

«O marxismo, escreve Lênin, distingue-se de todas as demais teorias socialistas pela magnífica conjugação de uma plena sobriedade científica na análise do estado de coisas objetivo e do curso objetivo da evolução com o reconhecimento mais decidido da importância da energia revolucionária, da criação revolucionária, da iniciativa revolucionária das massas e também, claro está, das personalidades, grupos, organizações e partidos que sabem encontrar e realizar a ligação com estas e aquelas classes». (Obras, t. 13, págs. 21-22).

Muito fez o insigne marxista G.V. Plekanov para estabelecer uma justa compreensão do papel do indivíduo e da missão das massas na história. A seu juízo, seria errôneo considerar que a história é obra de personalidades destacadas que inculcam a seu arbítrio conceitos em uma massa ignorante e dócil; a história, dizia Plekanov, quem a faz é o povo.

O marxismo não nega o papel dos homens destacados na história, o papel dos chefes dos trabalhadores na direção do movimento revolucionário de libertação, na construção de uma nova sociedade. V.I. Lênin acentuou com todo o vigor o papel dos chefes revolucionários como organizadores das massas. A concepção materialista da história, elaborada pelos clássicos do marxismo-leninismo, o reconhecimento de que as massas trabalhadoras, o povo, são os artífices da nova sociedade, permite compreender e valorizar acertadamente o papel dos chefes, dos organizadores, dos iniciadores, dos heróis, os quais são criados e promovidos pelo próprio povo. Graças às suas qualidades, que os fazem ser mais capazes para servir aos interesses sociais, as personalidades destacadas podem desempenhar um papel importante na sociedade como organizadores e guias das massas, que compreendem os acontecimentos com maior profundidade e vêem mais longe que os demais.

Desmascarando os intelectuais radicais pequeno-burgueses e anarquistas que se rebelavam contra a função organizadora e contra a autoridade do Partido, dizia Lênin:

«A classe operária que sustenta em todo o mundo uma luta árdua e persistente por sua total emancipação, necessita de autoridade mas, claro está, unicamente como os operários jovens necessitam da experiência dos velhos lutadores, contra a opressão e a exploração, dos lutadores que fizeram muitas greves, que participaram de várias revoluções, e estão instruídos pelas tradições revolucionárias e por uma ampla visão política. A autoridade da luta mundial do proletariado é necessária para todos os proletários de cada país... A coletividade dos operários conscientes de vanguarda de cada país, que travam a luta direta, será sempre a maior autoridade em todas essas questões». (Obras, t. 11, págs. 374-375).

O chefe e organizador do povo soviético em sua luta pela nova sociedade é o Partido Comunista, integrado pela parte mais avançada da classe operária, dos camponeses assalariados e da intelectualidade e o dirigente coletivo do Partido, o depositário e intérprete de seus princípios é o Comitê Central eleito entre as melhores forças do Partido que unem em um todo sua múltipla experiência.

O Partido Comunista e o povo soviético têm direito de sentir-se orgulhosos dos

grandes frutos de seu trabalho abnegado, de sua atividade criadora em todas as esferas da construção do Estado, da economia e da cultura. A situação interna e externa da União Soviética, de nosso regime social e estatal é hoje firme e inabalável como nunca.

A grande força do regime soviético, as gigantescas vantagens do sistema socialista permitiram ao Partido, ao Estado e ao povo colocar e levar à prática suas novas tarefas visando o desenvolvimento da economia nacional durante o sexto quinquênio, o que assombrou a todo o mundo por sua grandiosidade.

A aliança da classe operária e dos camponeses, a amizade fraternal dos povos da U.R.S.S., o amor inextinguível do povo à Pátria socialista, a indestrutível unidade moral e política de toda a sociedade soviética são a base granítica do regime soviético, de seu poderio e sua prosperidade. A sábia direção de nosso glorioso Partido Comunista, que conduz com segurança o país pelo caminho leninista, foi, e será a fonte da força e da solidez da sociedade soviética, que avança invariavelmente para a sua grande meta, o comunismo.

V.I. Lênin, fundador e chefe do Partido Comunista e do Estado Soviético, atribuiu sempre grande importância ao papel do Partido na direção do Estado Soviético e de toda a marcha da edificação socialista. Assinalando a alta responsabilidade do Partido Comunista como partido governante no país, Lênin mantinha-se rigorosamente dentro das normas da vida do Partido e dos princípios de direção elaborados pelo Partido à base de uma grande experiência e exigia de todos os comunistas que os respeitassem. O mais importante desses princípios é o da direção coletiva, que dimana da própria natureza do Partido, estruturado à base do centralismo democrático que combina a atividade, a iniciativa e o espírito criador dos membros do Partido com uma disciplina de ferro. Lênin dizia que a revolução despertaria «o talento organizador coletivo, sem o qual os exércitos de milhões de proletários não podem alcançar sua vitória». (Obras, t. 29, pág. 75)

O culto à personalidade e a prática de direção que se estabeleceu sob o influxo desse culto no último período da vida e da atuação de Stalin causou grande dano. O fato de que Stalin fizesse caso omisso das normas de vida do Partido e do princípio da direção coletiva no Partido e resolvesse com frequência as questões de maneira unipessoal, dava lugar à deformação dos princípios do Partido e de sua democracia interna, a violações da legalidade revolucionária e a medidas repressivas infundadas.

Sómente como resultado do culto à personalidade e das infrações das normas de vida do Partido, infrações ligadas a esse culto, puderam ascender a postos de direção no Partido e no Estado o velho agente do imperialismo Béria e seus cúmplices. A descoberta e o esmagamento do miserável e traiçoeiro bando de Béria pelo Comitê Central permitiram liquidar as violações da legalidade socialista e restabelecer na sua integridade as normas leninistas de vida do Partido, as normas e os princípios da legalidade socialista.

A decidida posição do Comitê Central do P.C.U.S. e do XX Congresso do Partido contra o culto à personalidade, o conseqüente e amplo esclarecimento do dano que implica este culto têm enorme importância teórica e prática.

A realização regular dos Congressos e Conferências do Partido e dos Plenos do Comitê Central, o trabalho sistemático de outros órgãos superiores do Partido e de suas organizações locais, a ampla discussão e a elaboração de decisões coletivas constituem uma regra inabalável de nosso Partido, que responde pelos destinos de um grande Estado, do povo, da construção do comunismo em nosso país.

«As massas, ensinava Lênin, devem ter direito a eleger seus dirigentes responsáveis. As massas devem ter direito a destituí-los, as massas devem ter direito a conhecer e a comprovar a cada passo, inclusive o menor, de sua atividade. As massas devem ter direito a promover para funções executivas a todos os seus membros operários sem exceção. Mas isto não significa de modo algum, que o processo do trabalho coletivo possa ficar sem uma direção delimitada, sem uma determinação precisa da responsabilidade do dirigente sem a mais rigorosa ordem criada pela unidade de vontade do que dirige». (Obras, t. 27, pág. 186)

Alutar contra o culto à personalidade convém recordar que são alheias ao marxismo-leninismo as concepções pequeno-burguesas anarquistas que negam o papel dos dirigentes, dos organizadores das massas. A riquíssima experiência da construção socialista, ensina que o princípio da direção coletiva e do vasto desenvolvimento da democracia socialista não nega em absoluto o papel nem a responsabilidade de cada dirigente pela tarefa que lhe for confiada. É sabido mesmo que o Partido Comunista defendeu e defende o princípio da direção unipessoal nas empresas de produção, na esfera militar.

O Comitê Central do PCUS tem adotado energias medidas para restabelecer as normas leninistas da vida do Partido, para restabelecer o princípio da direção coletiva em todos os escalões do Partido de cima a baixo, para desenvolver a auto-crítica e crítica das deficiências, para discutir e resolver coletivamente as questões mais importantes.

A vida mostra que o restabelecimento dos princípios leninistas da direção coletiva e a luta contra o culto à personalidade promoveram um extraordinário ascenso da atividade e da iniciativa criadora das amplas massas trabalhadoras. Isto se reflete favoravelmente em toda a nossa obra econômica e cultural.

O culto à personalidade facilitava a difusão do rude e pernicioso método impositivo na direção do trabalho do Partido e da economia, infundia menosprezo pela iniciativa da base. Assim, por exemplo, foram cometidos erros graves na direção da agricultura, que conduziram ao estado de abandono em que caíram alguns de seus importantes ramos. Como é notório, o Comitê Central pôs a nu esses erros e adotou medidas para obter um ascenso vertical da agricultura, o que está dando bons resultados.

Em conseqüência do culto à personalidade, desenvolveram-se fenômenos tão anormais como a ocultação dos defeitos, o embelezamento da realidade e a falsificação dos fatos. Ainda restam não poucos aduladores, incensadores, pessoas habituadas a falar com palavras de outros, educados no servilismo e na veneração a seus superiores. Extirpar e vencer essas perniciosíssimas reminiscências do culto à personalidade é uma inadiável tarefa nossa.

O culto à personalidade causou grande dano no campo do trabalho ideológico. Se tomarmos os trabalhos de filosofia, economia política, história e outras ciências sociais escritos sob a influência do culto à personalidade, veremos que muitos deles representam uma coleção de citações das obras de J.V. Stalin e elogios a este. Uma evidente expressão do culto à personalidade é o «Esbôço Biográfico» de J.V. Stalin, de cuja redação participou ele próprio, diretamente. O «Compendio da História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.» também está muito impregnado do culto à personalidade. O dogmatismo e o escolasticismo são um produto direto da expansão do culto à personalidade sob o qual se considerava que desenvolver e fazer progredir a teoria, expressar algo original, novo, só podia fazê-lo um homem: Stalin, e que todos os demais deviam popularizar as idéias expostas por ele, parafrasear suas formulações. Tudo isso entrava o desenvolvimento da teoria marxista-leninista. Em semelhante situação era ignorado o papel do pensamento coletivo do Partido que faz progredir a teoria, eram relegadas a segundo plano e não eram estudadas a fundo as decisões do Partido, que são a encarnação da grande experiência histórica do Partido, de sua sabedoria.

O culto à personalidade deixou certa marca em uma série de obras artísticas e literárias. Muitos de nossos filmes, produções literárias e quadros, que tratam de temas históricos, e sobretudo de temas da guerra, são dedicados a exaltar e enaltecer principalmente a personalidade de Stalin. Nos filmes, obras literárias e artísticas consagradas à guerra, por exemplo, ainda não foi apresentado de-

vidamente o papel desempenhado na Grande Guerra Patriótica pelo Partido Comunista e o Governo Soviético, pelo nosso Exército e nosso povo, aos quais cabe o mérito histórico mundial de haver defendido a nossa Pátria e salvo a humanidade do perigo da escravização fascista que a ameaçava.

A eliminação das sobrevivências do culto à personalidade, na atividade teórica e prática, e uma tarefa importante do Partido e de todas as suas organizações com o objetivo de impedir qualquer possibilidade de que ressurja numa ou noutra forma o culto à personalidade.

«Ao remover de nossa vida os vestígios e reminiscências do culto à personalidade, é preciso desenvolver um amplo trabalho de esclarecimento. O Partido nos ensina que, ao levar a cabo este grande e complexo trabalho, não deve incorrer em precipitações. Seria um erro supor que bastam umas quantas medidas administrativas para terminar para sempre com o culto à personalidade. Não é tampouco admissível a pressa na solução dos grandes problemas teóricos. Tal atitude ante as questões ideológicas só pode trazer dano. Para vencer as sobrevivências do culto à personalidade, é exigido amplo desenvolvimento e melhoramento da propaganda e da agitação, de todo nosso trabalho ideológico e teórico.»

A grande atividade inspiradora e orientadora do Partido Comunista, dirigido por seu Comitê Central leninista e o abnegado trabalho do povo soviético, são origem e fonte de nossos êxitos e triunfos. E seria um absurdo, próximo da superstitão, que, como se fazia durante o período em que floresceu o culto à personalidade, losses históricas vitórias fossem apresentadas como o fruto da direção de um só homem. Todas essas vitórias são o resultado da gigantesca atividade do povo e do Partido e constituem uma brilhante expressão do triunfo das grandes idéias do marxismo-leninismo.

O Partido Comunista da União Soviética, educado na doutrina do marxismo-leninismo, com uma experiência de trabalho de meio século, temperado no fogo da luta revolucionária, encerra em seu seio inesgotáveis forças criadoras. Reconhecendo os méritos de J. V. Stalin, e avaliando serenamente a sua grande contribuição feita à causa da revolução e à construção do socialismo, o Partido colocou resolutamente ao mesmo tempo a questão de liquidar o culto à personalidade de Stalin, com o fim de restabelecer plenamente os princípios e as normas leninistas no trabalho do Partido e do Estado e criar assim as melhores condições para toda nossa grande atividade criadora dedicada a edificar o comunismo.

O fato de que o Partido tenha colocado, com toda franqueza e decisão, a questão de princípio relativa ao culto à personalidade, alheio ao marxismo-leninismo, mostra sua grande força moral e política, a firmeza indestrutível de seus princípios leninistas e sua estreita ligação com o povo. Toda experiência histórica do Partido Comunista da União Soviética demonstra, de maneira convincente, que a política de nosso Partido é justa e inabalável, que nela está a fonte das grandiosas vitórias do povo soviético, que essa política corresponde aos interesses fundamentais, vitais, dos trabalhadores, indica o único caminho acertado para chegar ao comunismo e é um exemplo inspirador para todo o movimento comunista e operário internacional.

O XX Congresso do Partido Comunista evidenciou com novo vigor a unidade inextinguível do Partido, sua coesão em torno do Comitê Central leninista, o apoio unânime de todo o povo soviético à política do Partido.

A tarefa principal do Partido, de todas as suas organizações, consiste, agora, em explicar amplamente e levar à prática as decisões do XX Congresso do P.C.U.S., em cumprir o grandioso programa da edificação comunista traçado pelo Congresso.

Armaço com as históricas decisões do XX Congresso, o Partido Comunista conduz com segurança o nosso povo para novas vitórias na construção do comunismo.



COLONO DE CAFÉ

ORGANIZA-SE O PROLETARIADO RURAL

FUNCIONAM no país 30 Sindicatos de Assalariados Agrícolas, congregando uns 20 mil associados! Este é sem dúvida um fato auspicioso, uma vitória importante na luta que vêm travando o proletariado urbano por organizar seus irmãos do campo. Tais são os frutos iniciais de um trabalho que vem sendo realizado a partir dos dois últimos anos, especialmente depois de fundada a central única dos lavradores e trabalhadores agrícolas (ULTAB, setembro, 1954).

Os Sindicatos Rurais vêm surgindo e se consolidando justamente no seio daquelas camadas de assalariados agrícolas que são as mais numerosas, especialmente na lavoura canavieira, a começar do Nordeste. O Sindicato de Escada (Pernambuco) tem uns dois mil sócios, todos assalariados agrícolas da lavoura canavieira e conta com delegacias em Amaragi, Ipojuca e Cabo.

A característica essencial dos Sindicatos de assalariados agrícolas na lavoura canavieira do Nordeste é que são organizações independentes, isto é, entidades



Dirigentes de Sindicatos Rurais palestram com o sr. Nelson Omega, então ministro do Trabalho

São Cerca de Quatro Milhões Os Assalariados Agrícolas

Os assalariados agrícolas são no Brasil uma grande força. Segundo o Censo Agrícola de 1950 seu número ascendia na época a cerca de três milhões e 800 mil, representando 30% da população ativa na agricultura. 3 milhões de assalariados agrícolas acham-se concentrados em onze Estados: Minas (762.267); São Paulo (630.013); Bahia (379.314); Pernambuco (359.929); Paraná (203.145); R. Grande do Sul (158.687); Paraíba (141.017); Alagoas (136.987) e Estado do Rio (105 mil).

As camadas fundamentais

O contingente mais numeroso dentre os assalariados agrícolas é constituído pelos colonos de café e pelos trabalhadores na lavoura canavieira. Estima-se o número dos primeiros em mais de um milhão.

Os colonos de café encontram-se em São Paulo, Minas e norte do Paraná. São trabalhadores contratados pelos fazendeiros para o trato de uma determinada quantidade de pés de café. Um colono com sua família cuida habitualmente de 3 mil pés ganhando para isto a insignificante de 2.500 cruzeiros em média, por ano. Essa quantia corresponde em geral a menos de 50% do salário mínimo vigente nos municípios cafeeiros.

Quanto aos assalariados da lavoura canavieira trabalham no corte, na limpa e no transporte da cana de açúcar e acham-se também concentrados em poucas regiões do país. 80% da produção de cana de açúcar está localizada na zona da mata, próxima ao litoral, dos Estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, na região de Santo Amaro, na Bahia, em Minas, na região norte do Es-

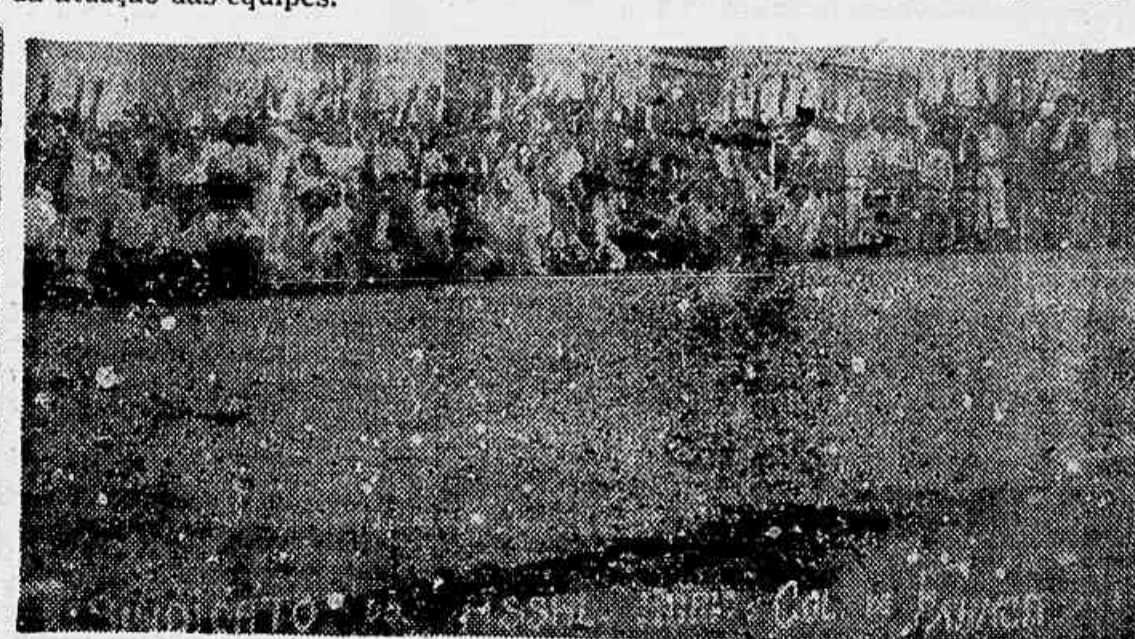
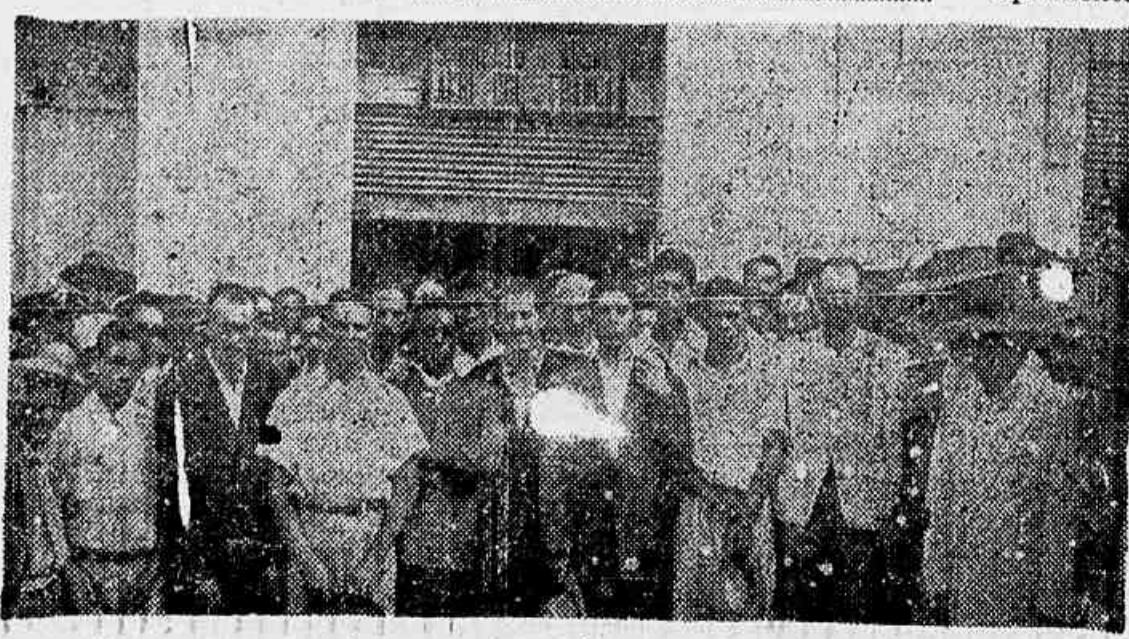
tado do Rio e em S. Paulo. Alguns municípios são concentrações desses trabalhadores tão importantes quanto certos centros operários do país. Assim, por exemplo, em Santo Amaro há de 25 a 30 mil assalariados agrícolas e no município paulista de Piracema o seu número é de 35 mil. Apenas na região de Campos 10% desses trabalhadores recebem o salário-mínimo, segundo a lei. Nos demais centros de produção açucareira ganham muito abaixo do salário-mínimo que lhes assegura a lei.

Os outros setores

Dentre as demais camadas de assalariados agrícolas, destacam-se por sua importância os trabalhadores da zona do cacau, no sul da Bahia. Trata-se de uma região extensa que abrange 29 municípios, com uma população de cerca de 600 mil pessoas, e que se dedica quase que exclusivamente à cultura do cacau. Ali a produção se acha concentrada em seis municípios (Ilhéus, Itabuna, Ipiatã, Canavieiras, Belmonte e Itacaré). Apesar do nível de organização já atingido por esses trabalhadores, no sul baiano, como no resto do país, não é respeitada a lei do salário-mínimo e os poucos trabalhadores que ganham segundo essa lei sofrem injustos descontos de aluguel de casa.

Há ainda contingentes de menor importância nas lavouras do trigo, da banana e na pecuária. Esses números, por si sós, evidenciam o grande papel que podem e devem desempenhar em nosso país os assalariados agrícolas, especialmente no movimento sindical, em aliança estreita com os operários das cidades.

No clichê dois aspectos do Sindicato dos Colonos de Café de Franca (S. Paulo) com grande número de associados reunidos nas suas cercanias. Esse Sindicato durante todo o ano passado travou uma grande luta, apoiado pelas organizações sindicais paulistas, para assegurar o seu funcionamento. A polícia, a serviço dos fazendeiros de café, chegou a fechar a sede do Sindicato e apreender sua documentação. A luta dos colonos de café assegurou entretanto a vitória, tendo a Justiça mandado reabrir a organização. Idêntica investida travam hoje os fazendeiros contra o Sindicato de Catanduva, sendo de esperar que o proletariado paulista consiga com a sua solidariedade e pela ação dos próprios colonos manter aberto o Sindicato.



Uma Experiência Importante

O Sindicato Rural de Ilhéus e Itabuna está enraizado em quase todas as fazendas do sul baiano, principalmente nos municípios de Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Coaraci e Uruçuca. É uma organização que goza de imenso prestígio entre os assalariados agrícolas em toda a região.

A grande experiência desse Sindicato consiste no trabalho das equipes que estão em contacto, diariamente, com os assalariados nas próprias fazendas. As equipes são constituídas de dois associados ou dirigentes do Sindicato. Saem da cidade e só voltam com quinze dias e realizam o trabalho de sindicalização nas próprias fazendas, junto aos assalariados. Depois de 15 dias de trabalho de fazenda em fazenda voltam e participam de uma reunião específica na sede do Sindicato com todos os outros membros das equipes. Essas reuniões têm grande importância para o fortalecimento do Sindicato. Os membros das equipes são mantidos com a arrecadação das mensalidades sindicais realizada durante a viagem. Em geral o sócio novo do Sindicato não paga logo a carteira, desde que é comum não ter dinheiro. Quando a equipe passa pela segunda vez na fazenda é que o associado recebe a carteira, pagando-a.

A existência das equipes permanentes tem uma grande importância não só para o recrutamento de novos sócios para o Sindicato e de manter a organização em permanente contacto com os associados, já que sua sede fica na cidade e as fazendas espalham-se por grandes extensões. Também para a realização de qualquer campanha do Sindicato as equipes têm uma importância muito grande. Ainda agora, é pensamento da diretoria do Sindicato aproveitar a realização da Conferência Interstadual de Lavradores a realizar-se em Junho, congregando assalariados agrícolas e demais trabalhadores do campo dos Estados da Bahia e Sergipe, para realizar uma grande campanha pela aplicação do salário mínimo e pela organização de novas delegacias do Sindicato. O êxito desse trabalho depende principalmente da atuação das equipes.

que funcionam separadamente aos Sindicatos dos operários das usinas de açúcar. Tal é a estrutura do Sindicato de Escada e de todos os outros, em número de sete, a saber: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goiânia, Barreiros, Ribeirão e Agua Preta, Catende, Timbaúba, Piassabuçu (todos de Pernambuco) e o Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura Canavieira da Bahia, com sede em Santo Amaro.

Já em S. Paulo, Sindicatos de Operários de Usinas (de Piracema, de Capivari e de Santa Rosa do Velho) estão sindicalizando os assalariados agrícolas. O mesmo vem fazendo o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Açucareira de Ponte Nova (Minas Gerais). Mas no município paulista de Orizânia, os assalariados agrícolas têm o seu próprio Sindicato, a exemplo dos existentes no Nordeste. Também no município fluminense de Campos existe o Sindicato dos Assalariados Agrícolas, independente da entidade dos operários, que se acha há vários anos sob intervenção do Ministério do Trabalho e não tem sua vida normalizada. Portanto, dos 30 Sindicatos de assalariados agrícolas organizados no Brasil, dez são de trabalhadores da lavoura da cana de açúcar.

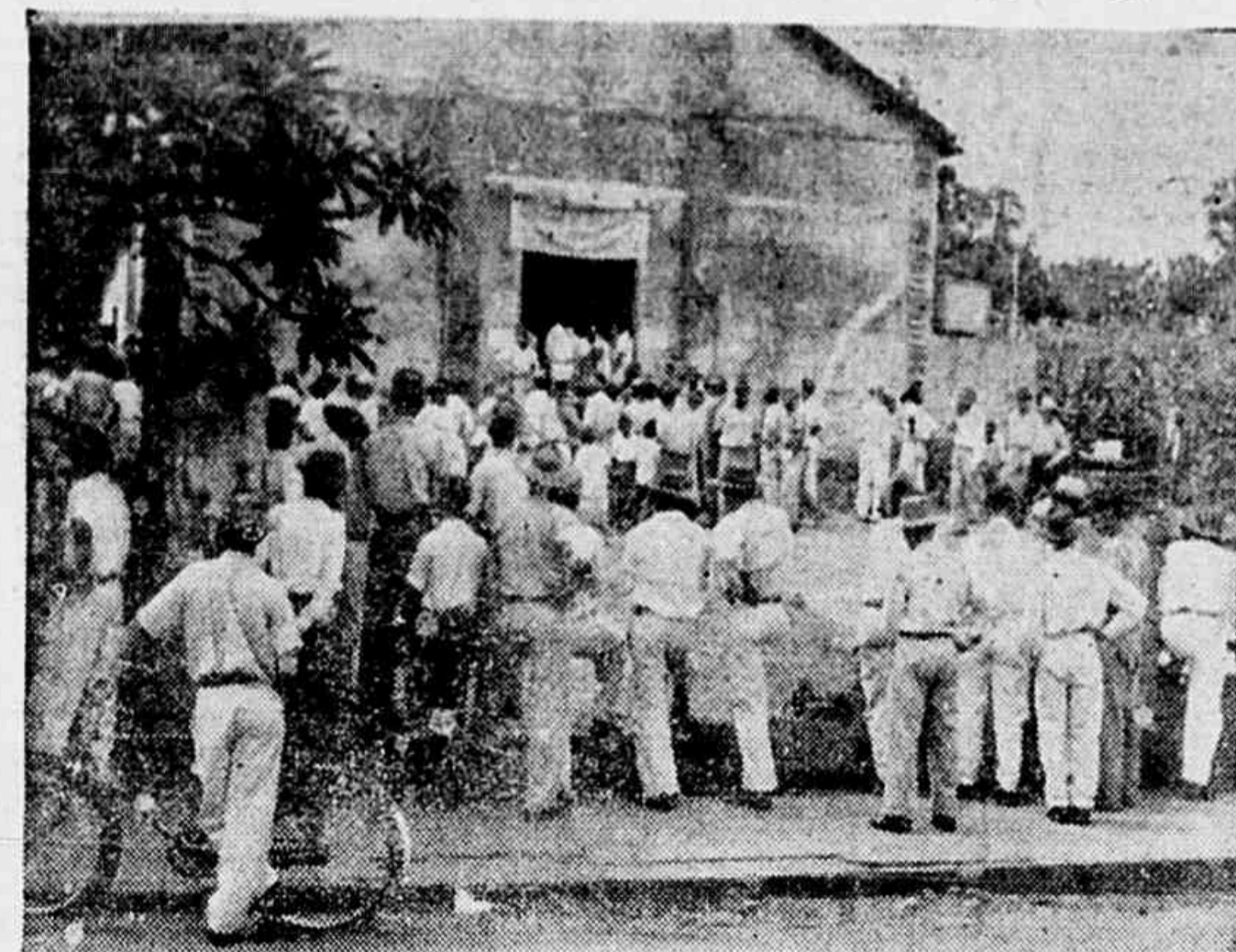
Outros dez Sindicatos são de colonos de café. Desses, 9 acham-se em S. Paulo, Sindicatos de Operários de Usinas (de Piracema, de Capivari e de Santa Rosa do Velho) estão sindicalizando os assalariados agrícolas. O mesmo vem fazendo o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Açucareira de Ponte Nova (Minas Gerais). Mas no município paulista de Orizânia, os assalariados agrícolas têm o seu próprio Sindicato, a exemplo dos existentes no Nordeste. Também no município fluminense de Campos existe o Sindicato dos Assalariados Agrícolas, independente da entidade dos operários, que se acha há vários anos sob intervenção do Ministério do Trabalho e não tem sua vida normalizada. Portanto, dos 30 Sindicatos de assalariados agrícolas organizados no Brasil, dez são de trabalhadores da lavoura da cana de açúcar.

Os outros Sindicatos organizados no país são: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pacoti (Ceará); de Governador Valadares (mais de mil associados) e de Santa Rita do Sertão (830 associados), em Minas Gerais; dos Trabalhadores Agrícolas de Tubarão (Estado do Rio), e Goianésia (300 associados) em Goiás e três no Sul: Rio Grande, Jaguarão e Pelotas.

O maior Sindicato de Assalariados Agrícolas do país é o de Ilhéus e Itabuna, no sul baiano, que conta já com cerca de 8 mil associados entre os trabalhadores de cacau e tem várias delegacias funcionando nos principais municípios ou distritos da região cacauzeira.

30 SINDICATOS AGRÍCOLAS

CERCA DE 20 MIL ASSOCIADOS



Aspecto da sede do Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Catanduva (S. Paulo), ora interditada pela polícia, a serviço dos fazendeiros. Compete aos trabalhadores de todo o país prestar sua solidariedade no sentido de fazer cessar a violência

A GREVE DE CATANDUVA

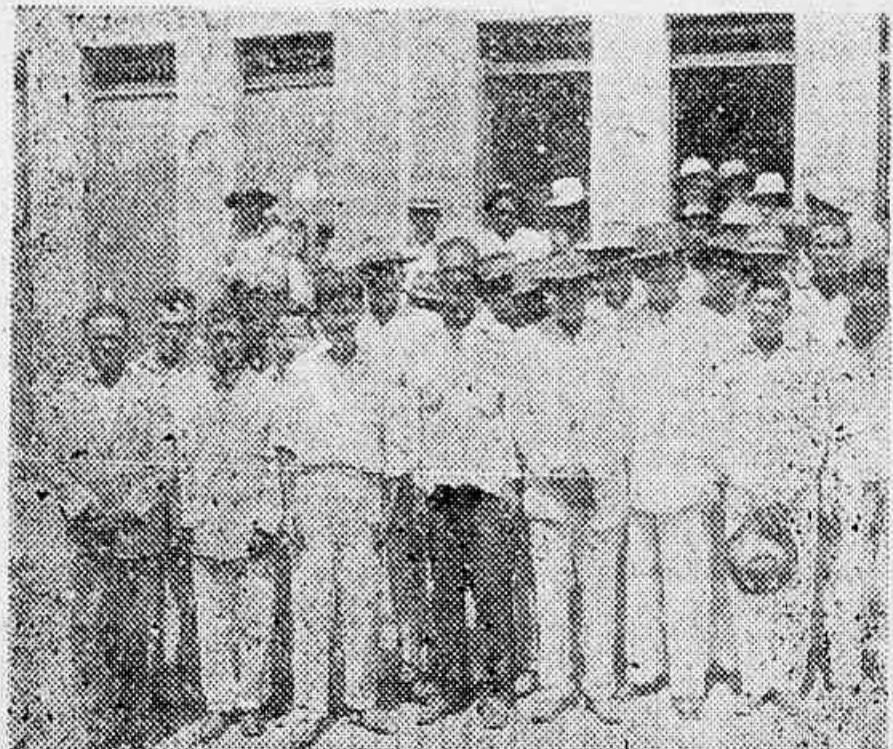
EM vários municípios paulistas os fazendeiros de café passam cada vez mais ao emprego dos chamados camaradas volantes. São estes antigos colonos e diaristas, despedidos, que passam a trabalhar, sem quaisquer direitos, contratados por apenas um dia de trabalho. Em Catanduva há mais de 3 mil desses trabalhadores. Cada dia, reúnem-se bem cedo, pela manhã, numa das praças da cidade. Ali chegam os administradores das fazendas com alguns caminhões. Começa então o leilão da força de trabalho. Quando há muita gente e pouco trabalho, pagam uma insignificância. Chegam até a escolher os mais fortes. Quando o trabalho aumenta e diminui o número de trabalhadores, melhora um pouco os salários.

Para acabar com essa situação e conseguir um salário fixo melhor foi que os camaradas volantes de Catanduva entraram em greve, entre os dias 21 e 23 de março. O movimento sagrou-se plenamente vitorioso. Conquistaram o pagamento de 90 cruzeiros pela diária, quando antes pagavam, em média 50.

A greve foi vitoriosa porque teve um caráter organizado e foi dirigida pelo Sindicato. Os camaradas volantes estruturaram uma Comissão de 60 homens e mar-

charam para as praças onde se verifica o contrato de trabalhadores. Ali formaram-se piquetes para impedir que o movimento fosse furado. A polícia ocupou uma praça e os caminhões deslocou-se para outra, conseguindo que a greve prosseguisse. Na Vila Mota concentrou-se na rua grande massa de assalariados agrícolas com suas famílias num total de duas mil pessoas. A polícia foi assim imobilizada. Os presos tiveram que ser soltos.

Esta é a primeira greve de colonos de café de âmbito municipal e que emprega formas de lutas típicas do proletariado como os piquetes de grevistas, as mulheres tiveram no movimento um papel muito destacado. Seu principal ensinamento consiste na necessidade de ir organizando os camaradas volantes nos próprios locais de moradia, e esta é uma categoria de trabalhadores em franco desenvolvimento na lavoura cafeeira. A greve de Catanduva mostra finalmente a enorme disposição de luta dos assalariados agrícolas, o grande papel que podem desempenhar no movimento sindical brasileiro na medida em que se desenvolvam as ações conjuntas do proletariado rural e urbano.



Trabalhadores das fazendas de cacau do sul baiano, associados do Sindicato Rural de Ilhéus e Itabuna

Três Questões Essenciais

1) A conquista do salário mínimo. A legislação trabalhista assegura aos assalariados agrícolas vários direitos. São: o direito a ter uma carteira profissional (artigo 13 da Constituição); a 8 horas de trabalho (art. 58); ao pagamento de horas extras (art. 59); às férias (art. 129 e parágrafo único); ao salário mínimo (decreto-lei nº 35.450, de 1/5/54 e art. 76 da Consolidação) e alguns outros. Os Sindicatos Rurais vêm travando uma luta sistemática pela aplicação desses direitos, tendo registrado algumas vitórias.

Está fora de dúvida entretanto que a questão principal é a do salário mínimo. A conquista desse direito significará um aumento substancial nos salários atuais percebidos pelos assalariados agrícolas. Os colonos de café, que recebem em média 2.500 cruzeiros por ano pelo trato de mil pés de café, passarão a receber três vezes mais. Em Franca o Juiz de Direito manda pagar 7.600 cruzeiros por essa tarefa, tendo em vista fazer cumprir a lei do salário mínimo. E justamente em torno da conquista de melhores salários é que se travam as lutas dos assalariados agrícolas. Movimentaram-se em torno dessa questão e conquistaram alguns aumentos, no ano passado, mais de mil colonos de café de Ribeirão Preto (S. Paulo) dirigidos pelo Sindicato. A greve de Catanduva foi desencadeada por aumento de salários. Essa portanto é a principal reivindicação dos assalariados agrícolas.

Por outro lado, a conquista do salário mínimo pode significar em vários lugares a aplicação automática dos demais direitos que a legislação trabalhista assegura a esses trabalhadores. Fazendeiros e usineiros terão que registrar os trabalhadores e dar-lhes uma carteira profissional e o terreno estará mais livre para o respeito ao direito às férias, à indenização por despedida injusta, etc. Portanto, para conseguir fortalecer os Sindicatos Rurais existentes, multiplicar o número de seus associados, alcançar a organização de outros Sindicatos naqueles municípios onde ainda não existam, a questão principal é desencadear uma grande campanha pela aplicação da lei do salário mínimo. Em torno da conquista desse direito é que devem concentrar todas as suas forças os assalariados agrícolas.

2) Outro problema essencial para a consolidação, o fortalecimento e a criação de novos Sindicatos Rurais é a preocupação permanente que devem ter seus organizadores no sentido de preservar a legalidade dessas

organizações. É necessário conhecer e cumprir os dispositivos da lei que assegura aos assalariados agrícolas o direito à organização de Sindicatos (decreto-lei 7.038 de 10/11/1944), o encaminhamento ao Ministério do Trabalho de toda a documentação necessária ao seu registro. Sobretudo é essencial que se tenha uma compreensão clara dos objetivos dessas organizações que é congregar a massa para a conquista de reivindicações de caráter econômico. É dever de todos os assalariados agrícolas que já compreendem o valor de sua entidade de classe saber trabalhar de modo a não dar pretextos à ação dos fazendeiros, estes sim interessados em atribuir aos Sindicatos, objetivos que não possuem justificamente com vistas a dificultar o seu funcionamento.

3) Finalmente, os assalariados agrícolas não têm sabido mobilizar como é necessário aos Sindicatos operários das cidades para que lhes ajudem na organização de seus Sindicatos e na conquista de certas reivindicações. Os Sindicatos da capital baiana, Salvador, têm ajudado aos assalariados da lavoura canavieira na organização de seu Sindicato. Ali compareceu uma delegação de dirigentes sindicais encabeçada pelo sr. Luiz Sérgio Barbosa, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria. Mas este é um exemplo isolado e nem se trata de uma ajuda com caráter permanente.

Aos assalariados agrícolas compete empenhar-se junto aos Sindicatos operários das cidades para que enviem delegações às suas assembleias, para que promovam e patrocinem a organização dos Sindicatos Rurais neste ou naquele município. Por outro lado, nenhuma outra organização poderá cuidar do registro dos Sindicatos Rurais senão os Sindicatos Operários. Têm estes muito mais experiência, seus Departamentos Jurídicos organizados, etc. Também na conquista do salário mínimo podem os Sindicatos operários da cidade ajudar os seus irmãos do campo, desde que sejam informados com regularidade da sua situação. Quando todos e cada um dos Sindicatos operários das cidades estiverem informados nos mínimos detalhes da burla verificada no campo no tocante à aplicação dessa lei, poderão, com mais facilidade que os próprios Sindicatos Rurais, levantar a questão junto ao governo e às autoridades, encarecendo providências. Enfim, para avançar na organização do proletariado rural é essencial agora estreitar seus laços com os sindicatos operários das cidades.

Voz dos leitores

MANOBRAS DESONESTAS DO PREFEITO DE STO. ESTEVÃO

«O sr. Irineu Silva, prefeito de Santo Estevão (Bahia), entrou em conchavo com as empresas de ônibus do interior e proibiu os caminhões e lotações (paus-de-arara) de carregar retirantes para fora, sob o pretexto de que o governador não quer que eles se retirem. De ônibus, entretanto, os retirantes podem sair, o que mostra a má fé do prefeito. Isto veio sacrificar mais ainda os retirantes, pois os que não podem pagar a passagem de ônibus (que custa Cr\$ 1.200,00, enquanto a de caminhão custa Cr\$ 600,00), são obrigados a viajar a pé até alcançar a estrada de ferros».

IRREGULARIDADES NA ESTAÇÃO JUAZEIRO

«Várias irregularidades ocorrem na estação de Juazeiro (Bahia), onde o chefe da estação vende passagens de 1ª classe sem controle. O resultado é que a maioria das pessoas que compram essas passagens é obrigada a viajar em carros de 2ª classe, de pé. O restaurante do trem, por sua vez, serve comida crua, verdadeiramente intragável. Essas irregularidades revoltam todas as pessoas que viajam nessa linha e estão exigindo providências energéticas das autoridades competentes».

(Do Correspondente da VOZ em Juazeiro)

PÓSTO MÉDICO SEM MÉDICO

«Há cerca de seis anos os trabalhadores da Armour e a União Feminina de Livramento conquistaram para o bairro industrial um posto médico, construído pelo prefeito de então, dr. Mena Barreto Mattos. Durante a gestão deste, o posto teve médico e remédios. Entretanto, eleito prefeito o sr. João Souto Duarte, houve um desrespeito entre ele e o médico e quem pagou por isso foi o povo — até hoje o posto continua sem médico e sem remédios».

Essa situação prejudica sê-

riamente os moradores do bairro industrial. Por essa razão, eles decidiram realizar uma campanha junto ao novo prefeito, exigindo a nomeação de um médico para o posto, assim como o fornecimento de remédios».

(Do Correspondente da VOZ em Livramento (R. G. do Sul.)

REIVINDICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE CABO

Do Correspondente da VOZ em Cabo (Pernambuco), recebemos:

«Subscrito por Otávio Paz do Nascimento, Natanael Barbosa Medrado e mais 49 pes-

soas, foi enviado ao presidente da República um memorial reclamando: anistia ampla para todos os presos e perseguidos políticos, relações comerciais com todos os países do mundo, reajustamento do salário-mínimo extensivo aos trabalhadores rurais, medidas concretas contra a carestia e garantia de liberdade sindical, inclusive para os assalariados agrícolas».

ATRASADOS OS VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS DA MALÁRIA

MACEIÓ (Do Correspondente) — Há mais de três meses os funcionários da Malária, Febre Amarela e Serviço Nacional de Peste estão com seus vencimentos atrasados. Um servidor da Malária declarou-nos que desde 1950 lutam para que o pagamento de seus vencimentos seja feito por intermédio da Delegacia Fiscal, visto que assim teriam dia certo para receber os salários».

Entretanto, a direção do Serviço Nacional da Malária sempre alegou ser isto impossível ao pessoal (diarista). Quando estes passaram a mensalistas, depois de 1952, o S.N.M. enviou circulares aos setores apresentando hipotéticas desvantagens para os funcionários, caso desejassem receber através do Tesouro. Mas essas desvantagens não existem, pois é melhor constituir um procurador (quando o funcionário estiver no interior) do que ficar três meses sem receber os vencimentos».

soas, foi enviado ao presidente da República um memorial reclamando: anistia ampla para todos os presos e perseguidos políticos, relações comerciais com todos os países do mundo, reajustamento do salário-mínimo extensivo aos trabalhadores rurais, medidas concretas contra a carestia e garantia de liberdade sindical, inclusive para os assalariados agrícolas».

AMEAÇADOS OS INDIOS DE EXPULSÃO

Do correspondente da VOZ em João Pessoa (Parabá) recebemos:

«Os índios da aldeia São Francisco (Baía da Traição), neste Estado, dirigiram-se ao presidente da República, através de seu Tuxáua, reivindicando algumas medidas para defesa daquele núcleo selvícola. O memorial assinala que não estão funcionando a escola primária e o posto médico da aldeia, a primeira por falta de professor e o segundo por falta de enfermeiro. Em seguida, o Tuxáua refere-se a ocupantes que tudo vêm fazendo no sentido de se apossarem das terras dos índios, ameaçando-os à bala quando eles tentam defender seus direitos. «E' de notar — diz o Tuxáua — que tudo isso vem acontecendo sem que o Inspetor Federal e o Chefe de Proteção aos Índios, dessa aldeia tomem a mínima providência para solucionar a questão».

SABOTAGEM IANQUE NO POÇO PETROLÍFERO DE GROSSOS

O CORRESPONDENTE da VOZ em Mossoró (R. G. do Norte) enviou-nos uma carta, acompanhada de recortes da imprensa local, sobre o poço petrolífero de Gangorra, no município de Grossos, que passamos a resumir.

Diante dos sinais evidentes de existência de petróleo naquela zona, a Petrobrás enviou para lá dois "técnicos" americanos, com a missão de prospectar a região e determinar os locais de perfuração. Feito isso, teve início a perfuração, que já atingiu 1.013 metros. De petróleo, nem sinal.

Comentando o fato, o jornal "O Mossoroense" afirma, em editorial: "A perfuração chegou ao cristalino, com 1.017 metros, denunciando o erro dos americanos incumbidos da locação do poço". Por outro lado, o cronista Jaime Hipólito Dantas, em artigo publicado na imprensa local, pergunta: "Quem sabe se os dois tais gringos não eram, antes de tudo, funcionários da "Standard Oil"?". E frisa, em seguida: "A questão é que a "Standard", ou seja, o governo americano, que no fundo quer dizer a mesma coisa, ainda alimenta esperanças de se apoderar do nosso petróleo. Os seus técnicos se põem a serviço da "Petrobrás" com o fito apenas de aniquilá-la pelo cansaço. Sabemos lá, por exemplo, quantos milhões de cruzeiros já foram gastos, até agora, em Gangorra, porque dois técnicos da "Standard Oil" disseram que devia ser aberto um poço ali?".

Este fato tem causado grande indignação entre o povo de Mossoró, Grossos e Areia Branca, que identificaram imediatamente o dedo criminoso do truste norte-americano na ocorrência. Diante desses acontecimentos, resalta a importância de que seja exercida permanente vigilância em torno da Petrobrás por parte dos patriotas, contra a sabotagem e as manobras da "Standard Oil".



SALÁRIO-MÍNIMO COM CONGELAMENTO

Do Sr. João Teobaldo de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Ponte Nova (Minas Gerais), recebemos cópia de uma carta por ele enviada ao sr. João Goulart, Vice-Presidente da República, a propósito da revisão do salário-mínimo. Em sua missiva, o sr. João Teobaldo diz: «Acho muito justa a revisão do salário-mínimo. Ao mesmo tempo, acho justo que a Delegacia Regional do Trabalho impeça os patrões de continuar burlando as leis em Ponte Nova, onde eles usam

vários meios para não pagar o salário-mínimo assinado pelo sr. Getúlio Vargas».

O sr. João Teobaldo, em seguida, demonstra que, quando entrou em vigor aquele salário-mínimo, os preços já haviam subido astronômicamente, anulando os benefícios do aumento salarial. «Já estão usando a mes-

ma manobra diante do aumento projetado do salário-mínimo», escreve o dirigente sindical, assinalando que os preços dos gêneros de primeira necessidade já estão sendo remarcados absurdamente, o que só poderá ser corrigido pelo congelamento dos preços».

POLÍCIA SÓ FUNCIONA CONTRA LAVRADORES

Do correspondente da VOZ em Marialva (Paraná), recebemos:

«Domingos Pedro de Oliveira, velho trabalhador de 70 anos, e mais quatro famílias de lavradores deste distrito de Mandaguari empreitaram vários alqueires de terra para cultivo. Derrubaram a mata, destocaram o terreno, limparam e plantaram café. Quando estava tudo isso pronto, o proprietário da terra, o latifundiário José Leandro, procurou expulsar os lavradores e apossar-se do trabalho que eles haviam realizado. Utilizando as autoridades locais, o latifundiário faz toda espécie de ameaças aos lavradores (Domingos Pedro de Oliveira, José Domingos Sobrinho, Benedito Domingos Oliveira, Benedito Ribeiro). O delegado de polícia, como sempre, forneceu os policiais para ajudarem José Leandro a roubar os lavradores. Recentemente aqui, foi descoberto a uma quadrilha de falsificadores, mas como era gente da classe alta, não ficaram presos mais de três dias, o que mostra que o delegado só utiliza a polícia para ganhar dinheiro, para servir aos latifundiários e perseguir os honestos lavradores».



VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável:
Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n° 1.248 s/ 22, Tel. 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., sala 3. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Núm. avulso .. Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

DESFRALDAI A BANDEIRA DA UNIDADE!

A PROPÓSITO do 1º de Maio, data internacional da classe operária, a Federação Sindical Mundial dirigiu, aos trabalhadores de todo o mundo, o seguinte manifesto:

"Trabalhadores, trabalhadoras do mundo inteiro! Após mais de 70 anos, a 1º de maio, os trabalhadores exprimem na ação, com entusiasmo, sua afeição ao nobre ideal da solidariedade operária internacional. Nestes dias, manifestam ao mundo inteiro, sua vontade de unir-se e de combater pelos objetivos que lhes são comuns e que os tornam irmãos: a conquista de uma vida melhor, a defesa das liberdades e da paz.

O primeiro de Maio de 1956 terá plenamente esta significação. A idéia da unidade está mais viva que nunca na consciência dos trabalhadores e no movimento sindical internacional. A prática da unidade fez grandes progressos. Os trabalhadores de diferentes opiniões tornaram-se mais fraternais entre si. Desenvolveu-se o intercâmbio de delegações operárias e sindicais. Iniciativas importantes foram tomadas em comum, e grande lutas foram conduzidas ombro a ombro.

No mundo capitalista, os trabalhadores uniram-se contra a exploração que os pauperiza. Estão eles submetidos a jornadas de trabalho demasiadamente longas e freqüentemente desumanas. Seus salários reais baixam enquanto os lucros dos monopólios alcançam níveis escandalosos. Eis porque a luta pela melhoria dos salários é poderosa, permanente e geral. Eis porque a ação pela redução da jornada de trabalho e particularmente pela semana de 40 horas ganha força e amplitude.

Na União Soviética, na República Popular da China e nos países de democracia popular, os trabalhadores unidos, edificam e consolidam o regime socialista que traz consideráveis benefícios aos povos e oferece aos trabalhadores do mundo inteiro a prova de sua superioridade incontestável sobre o regime capitalista. Os trabalhadores de todos os países constatarem com satisfação que na União Soviética foi introduzida a jornada de 7 horas.

Nos países oprimidos, os trabalhadores rompem o jugo do colonialismo. Sua tarefa no movimento de libertação nacional é cada vez mais importante. Milhões de trabalhadores de todos os países tomam consciência de que a exploração colonialista, odiosa e brutal, entrava o progresso social e põe a paz em perigo. Prestam sua solidariedade ativa a seu irmãos dos países coloniais.

No mundo inteiro, os trabalhadores unem-se para fazer triunfar a causa do alívio da tensão internacional e da paz. A redução dos armamentos, a interdição das armas nucleares foram muitas vezes reunidas pelos trabalhadores e suas organizações sindicais nas suas ações comuns. A luta dos trabalhadores e de seus sindicatos pela paz, está indissolúvelmente ligada à sua ação reivindicatória cotidiana. A paz é indispensável ao progresso social.

A Federação Sindical Mundial saúda fraternalmente os milhões de trabalhadores que se unem e lutam no mundo inteiro por suas reivindicações. Por ocasião deste Primeiro de Maio, lhes renova seu apoio sem reservas.

A F.S.M. ressalta que a unidade que tem caracterizado as ações dos trabalhadores abriu-lhes o caminho do êxito. As forças da paz obrigaram os partidários da guerra fria a baixar o tom; os colonialistas sofreram derrotas; a ação pelas reivindicações imediatas têm culminado freqüentemente em notáveis êxitos.

A Federação Sindical Mundial conclama os trabalhadores a outras vitórias, mais decisivas, que serão atingidas se a unidade sindical nacional e internacional alcançar novos progressos. A F.S.M. afirma que a reconstrução da unidade só será possível com o concurso de todos os trabalhadores, de todas as organizações sindicais que se declarem favoráveis à realização desta missão.

Trabalhadores, Trabalhadoras de todos os países.

- Estreitaí vossas fileiras!
 - Reuni-vos para preparar o Primeiro de Maio de 1956!
 - Organizaí manifestações comuns!
 - Manifestai-vos unidos!
 - Desfilai ombro a ombro!
 - Desfraldaí amplamente a bandeira da unidade sindical e da solidariedade operária internacional!
- Praga, 30 de março de 1956".



Além dos delegados, grande número de trabalhadores compareceu à instalação da Conferência Municipal dos Metalúrgicos do Distrito Federal, aplaudindo entusiasmadamente os oradores, que defenderam a unidade para a luta pelas reivindicações dos trabalhadores.

SUB A BANDEIRA DA UNIDADE, REALIZOU-SE A CONFERÊNCIA DOS METALÚRGICOS DO RIO



ASPECTO da instalação da Conferência Municipal dos Metalúrgicos do Distrito Federal, vendo-se a mesa que presidiu a solenidade inaugural, realizada no salão do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio, na noite de quinta feira, 5 do corrente. À solenidade compareceram representantes das autoridades e delegações fraternais de numerosas organizações operárias.

REPRESENTANDO as 63 empresas metalúrgicas mais importantes do Distrito Federal, Casias e Nova Iguaçu, 320 delegados participaram da Conferência dos Metalúrgicos do Rio, preparatória da Conferência Nacional. O conclave, realizado na capital da República no fim da última semana, pode ser considerado um dos acontecimentos mais importantes no movimento sindical brasileiro, no corrente ano.

As delegações (2 a 11 delegados por empresa, conforme o número de trabalhadores da empresa) foram eleitas diretamente pela massa, em reuniões nas quais se discutiram as mais importantes reivindicações dos metalúrgicos.

As resoluções da Conferência

Foram as seguintes as principais resoluções de Conferência: salário-mínimo — aumento imediato (a 1º de maio) do salário-mínimo em base superior a 80%. salário-mínimo de \$2.400,00 para os menores não aprendizes, revisão anual, ou quando excluir o custo da vida, dos níveis de salário-mínimo; previdência social: — transformação em lei das conclusões do I Congresso de Previdência; garantia de segurança e higiene nos locais de trabalho; fiscalização, pelos sindicatos, da execução das medidas nesse sentido; melhoria das condições de trabalho das mulheres e menores na indústria metalúrgica. A Conferência reclamou, ainda, o reatamento de relações entre o Brasil e todos os países do mundo, como medida capaz de estimular o progresso do país e a melhoria das condições de vida do povo; a anistia ampla a todos os perseguidos e condenados por motivos políticos; o congelamento dos preços dos sete gêneros alimentícios principais, dos transportes e medicamentos. A Conferência reafirmou a posição dos trabalhadores em defesa da indústria nacional, especialmente de Volta Redonda (com cujo 15º aniversário congratulou-se em mensagem dirigida à C.S.N.) e do petróleo.

Os metalúrgicos cariocas levarão à Conferência Nacional, valiosa contribuição ao debate das reivindicações de todos os metalúrgicos brasileiros.

Um marco de unidade

A Conferência representou importante marco no fortalecimento da unidade dos metalúrgicos, um dos setores mais importantes do proletariado e que vem representando um papel de sempre maior destaque nas lutas da classe operária em nosso país. O conclave foi a culminação de um processo de amplos debates, de reuniões e contatos entre os trabalhadores de todas as tendências políticas, que firmaram pontos de vistas comuns sobre as mais importantes questões de interesse comum e elegeram, nas empresas, delegações para representar seu pensamento unitário. A Conferência caracterizou-se pelo calor dos debates e pelo espírito de unidade que os presidiu. Nas comissões, em número de sete, travaram-se discussões animadas, houve divergências, mas sempre se encontrou o terreno comum que tornou possível o entendimento. Não houve frações na Conferência — suas resoluções representam o pensamento de todos.

Fortalecimento do Sindicato

A Conferência fortaleceu o Sindicato dos Metalúrgicos, ampliando seu prestígio e o prestígio da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos. Calorosa homenagem foi prestada aos fundadores do Sindicato, associados de números 1 a 5. Os homenageados

sempre se encontrou o terreno comum que tornou possível o entendimento. Não houve frações na Conferência — suas resoluções representam o pensamento de todos.

Nunca é demais repetir que a unidade é um aspecto das massas trabalhadoras. Sempre que sabemos vencer o sectarismo, pôr de lado o que possa desunir, dar mostra de compreensão e respeito aos pontos de vista alheios, é possível encontrar um terreno comum de entendimento, é possível marchar ombro a ombro, com todos os trabalhadores, para a luta pela solução de seus mais importantes problemas. A unidade de ação das massas trabalhadoras é a base da unidade entre os dirigentes, da ação comum das direções sindicais.

são os velhos militantes sindicais Olinto Babelo da Silva, Manuel Alves da Rocha, Armando Augusto Lento, Ivo José dos Santos e Bernardino José de Souza.

A Conferência recebeu mensagens de numerosos sindicatos, expressando solidariedade aos metalúrgicos e a sua luta.

CONFERÊNCIA BAIANA DE DEFESA DAS LEIS SOCIAIS

INSTALAR-SE-Á, no dia 22 do corrente, a Conferência Baiana de Estudos e Defesa das Leis Sociais. O Conselho de Dirigentes Sindicais, que patrocina o conclave, organizou o temário do mesmo, que prevê a discussão das principais reivindicações dos trabalhadores, tais como as relativas à previdência social, salário, higiene e segurança do trabalho. Imposto e fundo social sindical e direitos e liberdades sindicais.

O temário inclui, no capítulo da previdência, entre outras, as seguintes questões: aposentadoria integral, cumprimento das obrigações do governo para com os Institutos, salário-família, exclusividade dos Institutos sobre os seguros de acidentes.

Quanto ao salário-mínimo: aumento dos atuais níveis. Ainda quanto aos salários: salário profissional, reclassificação estabelecendo diferença de acordo com a habilidade e a capacidade do trabalhador, etc.

Outra questão que merece destaque é a dos direitos e liberdades sindicais.



Clamam os Colonos de Café do N. do Paraná

Pela Aplicação da Lei do Salário-Mínimo

TRANSCREVEMOS a seguir duas cartas chegadas à nossa redação do Norte do Paraná:

1) «Sou formador de café por 4 anos. Iniciei em 1952 a tratar 5 mil pés de café. Em julho de 1955 veio a geadada, queimando o café. Todo o meu trabalho durante 3 anos ficou perdido. Depois de muita discussão o patrão resolveu aumentar o prazo do contrato por mais três anos. E tenho que enfrentar tudo de novo, sem dinheiro, sem roupa e sem garantia. Tenho mulher com 5 filhos. Só dois estão na escola. Duas meninas (Maria e Aparecida), em idade escolar, ainda não pude mandá-las à escola por falta de recurso. Assim é a vida de um trabalhador do campo. De alimento só temos arroz e feijão. Forno café mas não tomo café por falta de dinheiro para comprar açúcar. Quando compro um quilo de açúcar não compro café. Quando dependemos de comprar qualquer artigo no comércio, tudo é caro. Mas quando queremos vender nosso milho ou feijão, dizem logo que o preço baixou, pagam-nos uma miséria e nós acabamos tendo que vender com grande prejuízo.

Tudo isto mostra a necessidade do atual governo voltar as vistas para o campo. É preciso cumprir a lei do salário-mínimo. Já viria melhorar um pouco a nossa situação.

O preço mínimo garantido para os preços dos camponeses pobres muito ajudaria também a nós formadores de café». (J. Pedro da Silva — S. João do Caiuá — Paraná.)

2) «Somos aqui grandemente explorados nas fazendas de café. Quem paga melhor dá 3.000 ou 3.500 cruzeiros por mil pés de café. É uma área de terra de quase um alqueire. O colono é obrigado a dar 5 ou 6 carpas por ano nesse café, sem nenhuma plantação. Ali onde o cafezal foi atingido pela geadada o latifundiário deixa plantar uma carreira de milho e feijão. Mas só paga por ano 1.500 ou 2.000 cruzeiros por mil pés de café. Em muitas fazendas esse pagamento é feito com ordens para os comerciantes. Só o intermediário dessas ordens (motorista e administrador) fica com uma boa porcentagem do nosso dinheiro. Outras fazendas pagam a dinheiro mas atrasam muito. As nossas casas de moradia são velhas. Quanto à assistência médica, recebem o dinheiro mas o médico nunca pode vir; quando pode vir nos falta 200 cruzeiros para pagar o carro.

Esta é a situação. Pergunta-se por que nenhuma lei em benefício do colono é cumprida? Por que não pagam o salário-mínimo? Tudo isto mostra que muito temos que lutar para melhorar nossa vida miserável. (Joaquim Medeiros — Cambará, Paraná.)

Assembléia Dos Assalariados do Cacau em Jussari

CONVOCADA pela delegacia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ilhéus e Itabuna em Jussari foi realizada, no dia 15 de março, uma Assembléia Geral dessa delegacia. Mais de duzentos trabalhadores compareceram ao ato.

Abertos os trabalhos, falou o sr. Orlando Ferreira, identificador do Ministério do Trabalho. Em seguida usou da palavra o sr. Arlindo Ambrósio São Mateus, secretário do Sindicato. Pronunciou um discurso, ainda, o sr. Manoel Vieira da Silva, delegado sindical em Jussari. Corroeu-se pois de êxito a iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais que tem por objetivo fazer funcionar as delegacias que vêm sendo organizadas em localidades próximas aos próprios locais de trabalho dos assalariados do cacau.

Delegados à Conferência Interestadual

A assembléia da delegacia de Jussari discutiu a realização no próximo mês de junho da I Conferência Interestadual de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas dos Estados da Bahia e Sergipe. Para representá-los no conclave, foram eleitos por aclamação 40 trabalhadores do cacau, membros da delegacia de Jussari do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ilhéus e Itabuna. Os assalariados do cacau participam desse conclave levantando a bandeira da imediata aplicação da lei do salário-mínimo na zona do cacau, sem restrições. Ao mesmo tempo intensificando a luta pela conquista dessa reivindicação.

Análise de um Contrato de Fazenda de Café

O CONTRATO agrícola da Fazenda Santa Antonieta (município de Marília, São Paulo; proprietário: dr. Christiano Altenfelder Silva; 370 mil pés de café; 47 famílias de colonos), a vigorar em 1955/1956, prevê o pagamento de 2.700 cruzeiros pelo trato de mil pés de café. Um colono tem a possibilidade de tratar, por ano, no máximo, 3 mil pés de café. Ganhará portanto Cr\$ 8.100,00. O pagamento do café colhido, derriçado e levantado, é na base de Cr\$ 25,00 por saca. Por colheita o colono realiza umas 60 sacas, o que dá um total de Cr\$ 1.500,00. O colono tem direito a receber da fazenda 10 jacás de milho por mil pés de café. Receberá portanto 30 jacás numa importância aproximada de Cr\$ 900,00. Recebe ainda 6 sacas de arroz em casca, a 300 cruzeiros cada, correspondendo a Cr\$ 1.800,00. Fornece ainda a fazenda 7,5 kgs. por mil pés de café, de «café escolha», no valor aproximado de Cr\$ 20,00 o quilo, o que corresponderá a 450,00 considerando que o colono trata 3 mil pés de café. Resumindo, segundo o contrato, o colono recebe da fazenda:

a) pelo trato de 3 mil pés de café	Cr\$ 8.100,00
b) para colher, derriçar e levantar o café	1.500,00
c) mercadorias recebidas pelo colono	2.700,00
d) idem	450,00
Total	12.750,00

Passemos à análise das despesas, segundo o mesmo contrato. Por todo e qualquer carro fornecido pela fazenda, seja lenha ou outra coisa qualquer, o colono paga Cr\$ 10,00. O colono tem no mínimo 6 carros obrigatórios, cada ano, o que totaliza 60 cruzeiros. No que se refere ao médico, paga o colono Cr\$ 2,50 por mês, por cada mil pés de café (80 cruzeiros por ano). A condução para o médico é paga separadamente (3 cruzeiros por família). As chamadas do médico à fazenda são em média de 12 cada mês, perfazendo um total de 432,00 ao ano. Do contrato não consta o pagamento de luz elétrica. Mas o colono paga 7 cruzeiros por mês por cada bico de luz, não sendo permitido ter mais que um bico nem energia elétrica durante o dia. Anualmente paga de luz 172 cruzeiros. Resumindo as despesas teremos:

1) Carretos por ano	Cr\$ 60,00
2) Médico (condução e mensalidade)	512,00
3) Energia elétrica	172,00
Total	744,00

De tudo isto se deduz que o salário mensal do colono é de Cr\$ 1.000,50. É de todo evidente que o colono não pode sustentar a sua família com este salário. Enquanto isto o salário-mínimo vigente em Marília é de Cr\$ 1.900,00. Portanto, para cumprir a lei, que assegura ao colono de café o salário-mínimo, os fazendeiros teriam que pagar Cr\$ 6.300,00 pelo trato de mil pés de café, considerando que não houvesse nenhum acréscimo de despesa. É por isto que devem lutar os colonos de café. Trata-se de alcançar a aplicação de um direito que a lei lhes assegura e que a própria Justiça já vem proclamando, como é o caso recente do Juiz da Comarca de Franca. Como se sabe, aquele Juiz mandou pagar 7.600 cruzeiros pelo trato de mil pés de café. Na conquista dessa reivindicação é que devem os colonos de café concentrar todos os esforços.

Fazenda Santa Antonieta

Dr. Christiano Altenfelder Silva
MUNICÍPIO DE MARÍLIA - EST. DE SÃO PAULO
CONTRATO AGRÍCOLA 1955-1956

Cr\$ 2700,00 por mil pés de café que tratar por ano.
Cr\$ 25,00 pela colheita de sacos com 110 litros de café bem limpo posto no carrador.
Cr\$ 12,50 por saca de café de varrição, derriçado por empregados, sacos de 110 litros.
Cr\$ 30,00 por dia de serviço a seco.
Cr\$ 3,00 por hora de serviço no terreno, atender a qualquer hora que for chamado.
— Pagamento em 30 dias — Pagamento geral, fim de Dezembro.
— Repasso do café de bróca, Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) o saca por determinação do governo.
— Poderá plantar uma carreira de feijão das águas em 30% do café que tratar. A Fazenda dá ao colono, gratuitamente, 10 jacás de milho e 2 sacas de arroz em casca por mil pés de café que tratar devolvido a sacaria. O colono que sair da Fazenda antes da entrega dos marcos perderá direito dos mesmos.
— O colono recebe, cada 1000 pés de café que tratar 1/2 (meia) arroba de café escolha.
— Carreto de mantimento e lenha dentro da Fazenda será cobrado a Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros) por carreto. Os carretos de madeiras para beneficiar e de mercadorias, em dia de pagamento serão grátis.
— O colono, durante a colheita, é obrigado a fazer uma ou mais varrições conforme a Fazenda achar necessário.
— O colono se obriga a conservar suas empreitadas ou limpo, repleta-las e arrancar os pés de café mortos e estopa, e conservar as curvas de nível e cingulos dos carradores.
— É obrigado a prestar serviços a Fazenda quando for chamado. Não atendendo será descontado em um dia de serviço.
— É obrigado a ficar pastos manjedouras de porcos da colheita, conectar a cerca dos mesmos e auxiliar na extinção de fogo gramíneas.
— A estrada de 2 quilômetros, de placa à colônia, fica a cargo do colono conservar.
— O colono não poderá sair da Fazenda sem licença em dia de serviço.

NORMALIZAR O FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES PELA REFORMA

AGRÁRIA

A II REUNIAO DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA U.L.T.A.B. (2ª quinzena de março) realizou uma análise aprofundada do desenvolvimento da Campanha Nacional pela Reforma Agrária. As resoluções ali aprovadas constituem um roteiro seguro para corrigir rapidamente as falhas verificadas nesse movimento.

O Conselho da U.L.T.A.B. precisou que o movimento tem em vista conseguir que o atual parlamento aprove não só a distribuição das terras aos camponeses mas também outras leis que atendam aos reclamos dos lavradores quanto ao arrendamento, aos despejos, do crédito, dos preços mínimos, etc. Isto significa que as Comissões pela Reforma Agrária são formadas tendo em vista estas questões, sm cogitar da posição dos seus participantes em relação ao governo. Por isto mesmo a estas incumbe dirigir a Campanha nacionalmente, nos Estados e municipais e não às Uniãos Estaduais de Lavradores. Estas últimas são naturalmente um sólido apoio do movimento. Mas deixar exclusivamente a seu cargo o andamento da campanha seria misturar uma questão tão ampla como a da reforma agrária, que interessa a várias classes sociais, com os problemas que enfrentam as Uniãos de Lavradores, tais como a aplicação dos direitos da legislação trabalhista aos assalariados agrícolas, a luta concreta contra a ação dos grileiros nesta ou naquela localidade, etc.

Portanto, a primeira condição para o desenvolvimento da Campanha pela Reforma Agrária é fazer funcionar as diversas Comissões organizadas. A estas incumbe dirigir a Campanha, elaborar planos, programar iniciativas. É claro que isto não exime as Uniãos de Lavradores de sua parte de responsabilidade na Campanha. Ao contrário, devem se constituir no seu principal esteio, desde que a luta pela posse da terra é a aspiração principal da massa camponesa unificada nas suas diversas organizações.

Na maioria dos Estados foram constituídas Comissões pela Reforma Agrária amplas e representativas. Mas não se deu continuidade ao trabalho. A única Comissão que funciona é a do Pará. Justamente esta deve servir de exemplo à atuação das que foram estruturadas nos outros Estados. Ali os seus integrantes, membros dos diversos Partidos políticos, estão unidos em torno de uma única questão: conseguir dos órgãos legislativos do país leis que traduzam as aspirações dos camponeses daquele Estado no que se refere à terra e aos outros aspectos da produção agrícola. A Comissão Paraense pela Reforma Agrária é, pois, um exemplo de que tais organismos podem funcionar normalmente em toda parte. Com vistas a tal objetivo é que devemos concentrar agora todos os nossos esforços.

P. de CARVALHO
(Correspondente da VOZ em Marília, São Paulo)

Importante Vitória Dos Possesores de Porangatu

O Sr. José Ludovico, governador de Goiás, tomou a deliberação de enviar um representante seu para entender-se com os possesores da região de Porangatu, que foram vítimas de mais um assalto armado da polícia, a serviço dos grileiros. Na carta que enviou aos possesores aquela autoridade afirma: «Desde já o governo faz saber, aos possesores de terras devolutas, que os seus direitos serão respeitados e que, de modo geral, os terrenos rurais do domínio do Estado serão vendidos preferentemente aos legítimos lavradores, informando ainda que, mesmo nos casos em que houver processo de Registro de Terrenos, o Estado providenciará, pelos meios legais e sem prejuízo dos reais direitos de terceiros, a manutenção da posse para os ocupantes, já radicados na terra há mais de 5 anos. Simultaneamente o sr. José Ludovico mandou libertar os lavradores daquela região injustamente presos.

Esse gesto daquela autoridade repercutiu favoravelmente não só em Goiás como em todo o país. Sem dúvida alguma, essa vitória inicial dos lavradores de Porangatu foi facilitada pelo amplo movimento de solidariedade desenvolvido em seu apoio no Estado de Goiás, que permitiu esclarecer a opinião pública da justiça de sua causa. Certos de que a vitória final depende em grande medida da sua organização e unidade, os possesores mantêm-se vigilantes até à vitória final.

A vitória de Porangatu indica o caminho a ser seguido pelos possesores que em várias regiões do país desenvolvem luta idêntica pelo reconhecimento do seu direito à posse da terra devoluta que desbravaram e incorporaram à produção.

Ativa Participação Feminina na Campanha Pela Anistia Ampla em Belo Horizonte

COMANDOS DE CASA EM CASA E ORGANIZAÇÃO DE COMISSÕES PELA ANISTIA NOS BAIRROS — VISITAS DE COMISSÕES FEMININAS A DEPUTADOS MINEIROS — POSITIVAS EXPERIÊNCIAS NO TRABALHO REALIZADO PELA SRA. MARIA RAIMUNDA PEREIRA

BASTANTE positiva tem sido a participação das mulheres de Belo Horizonte na grande campanha nacional pela anistia. Sendo uma campanha democrática e generosa, ampla e apertada, tem sido bem recebida na população feminina da capital mineira. Paralelamente à realização de numerosos comandos de casa em casa, foram organizadas comissões femininas de bairros, congregadas posteriormente nas Comissões do Centro, de Santo André e de Sagrada Família das Donas de Casas. Foi possível, assim, uma importante participação das mulheres no comício central do dia 19 de abril.

VISITAS A PERSONALIDADES

Visando ganhar para a campanha todas as pessoas que dela podem participar, as mulheres belorizontinas têm levado a prática um programa de visitas a destacadas personalidades. Assim, 14 deputados já foram visitados, tendo sido recebidas com simpatia e cordialidade as comissões de visitadoras. Nessas visitas, têm participado ativamente as esposas dos 51 mineiros da Mina de Morro Velho que foram demitidos por se terem destacado nas lutas reivindicatórias daquela empresa.

Várias líderes femininas participam do trabalho da Comissão Estadual Pela Anistia.

UMA LUTADORA PELA ANISTIA

Magnífico exemplo de trabalho pela anistia é dado pela sra. Maria Raimunda Pereira, que, tomando conhecimento da campanha e de seus objetivos, resolveu colaborar nesse movimento democrático. Levou algumas listas e, após 4 dias, voltou com 281 assinaturas. Falando à correspondente da VOZ OPERÁRIA, a sra. Maria Raimunda, depois de frisar que não pertence a nenhum partido político, disse:

— Colhi 281 assinaturas na Vila Celeste Império. Não se pode dizer que seja um trabalho fácil. Muitas pessoas não sabem o que é anistia, outros não entendem, outros ouviram dizer que a campanha é comunista. Mas como a campanha é justa e sentimos necessidade de lutar por ela, fomos explicando e convencendo pacientemente a cada um. No primeiro dia, andei 4 horas pelo morro. No terceiro dia, tive que levar minha netinha de 5 meses, pois sua mãe tivera que sair. O sol estava muito quente e ela, gordinha, pesava muito, mas foi o encanto de meu trabalho. As mulheres admiravam a beleza da menina, conversávamos à vontade, convidavam-me para entrar e assim o trabalho tornou-se mais fácil.

NINGUÉM DISSE «NÃO»

Prosseguindo em suas declarações, a sra. Maria Raimunda diz que o quarto dia foi muito difícil, pois caiu um temporal violento, as ruas transformaram-se em lamaçais e ela regressou à casa completamente molhada.

— Mas foi um dia muito feliz para mim — afirma d. Maria — pois não encontrei ninguém que negasse sua assinatura ao apelo, todos me atendiam com gentileza tanto nas ruas como nas residências. Aliás, nos quatro dias de trabalho só 4 pessoas recusaram-se a assinar as listas, o que demonstra que a campanha tem boa aceitação se nós soubermos explicar e convencer cada um.

A sra. Maria, finalizando sua palestra com a reportagem, diz sentir-se muito satisfeita e entusiasmada e certa da vitória da campanha pela anistia. Acha que agora vai colher ainda mais assinaturas, pois vai visitar os bairros onde tem conhecidas e amigas e frisa que se todas as mulheres, principalmente as mães, fizerem um pequeno sacrifício para colaborar com a campanha pela anistia, a vitória desta virá mais rápida.

A MULHER GAÚCHA PLEITEIA ANISTIA AMPLA

A MULHER gaúcha desenvolve um trabalho constante em defesa das liberdades e da plena vigência da Constituição, e luta por suas reivindicações específicas.

Recentemente, em Porto Alegre, foi constituída uma comissão representativa de personalidades femininas riograndenses, destinada a lutar pela anistia. Entre as atividades da comissão figura a remessa ao deputado Ulysses Guimarães, Presidente da Câmara Federal, de um telegrama firmado por destacadas figuras. Assinam o citado telegrama: Florinda Tubina Sampaio (educadora), Emilda Ribeiro, (arquiteta), Dulce Gomes Sampaio, Dora Ripoll, Lídia Ilzuc (radioatriz), Juvelina Lima Avelino, Emma Avelino, Dianira L. Ribeiro (professora), Tuth Lúcia Ribeiro (professora), Mina Cheiffel (médica), Dinorah Lúcia Ribeiro (professora), Emílice Avelino (advogada), Maria Lúcia Ribeiro, Maria Ribeiro Teodósio e Odith Saldanha (Presidente da Federação de Mulheres do Rio Grande do Sul).

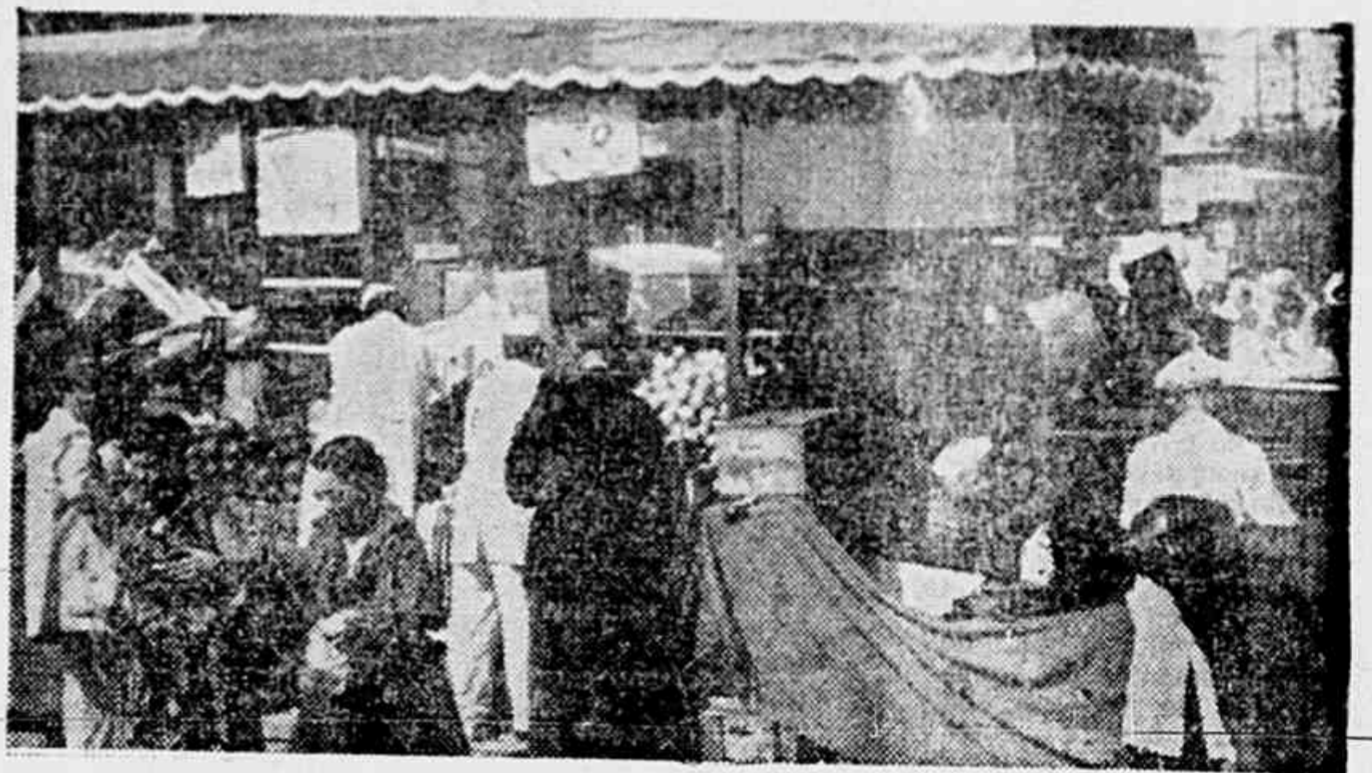
No telegrama em apreço declaram as mulheres gaúchas que não poderiam ser indiferentes ao movimento nacional pela anistia que já empolga o país inteiro. Pleiteiam a aprovação pelo Parlamento de um projeto de anistia ampla que abranja a todos os processados e perseguidos políticos desde 1945.

Das Comissões de Preço

O GRANDE e justo clamor contra os aumentos constantes nos preços dos gêneros das utilidades criou em nosso país um ambiente favorável a que as massas trabalhadoras possam influir nas decisões das Comissões de Preços. É certo que se poderia objetar que tais organismos têm se limitado até então a decretar aumentos de preços. A tal ponto chegou essa situação que o povo carioca passou a denominar a COFAP de «Comissão Federal para os Aumentos de Preços». Não obstante, o atual governo, em sucessivos pronunciamentos, tem manifestado sua disposição de combater a carestia. Ainda agora, por ocasião de sua permanência no Rio Grande do Sul, o sr. Juscelino Kubitschek pediu para a solução desse problema a colaboração e o «apoio sincero de todos os brasileiros, não importa a grel partidária». Essa é sem dúvida uma circunstância nova e importante na luta contra a carestia. E a experiência concreta dos dois últimos meses,

As experiências de São Paulo

Na Capital paulista a atuação da massa popular tem conseguido influir nas decisões da Comissão local de preços. Depois de várias reuniões populares foi constituída na Capital a Comissão de Defesa da Economia Popular, integrada por organizações sindicais, pelos Conselhos Distritais (associações populares organizadas nos bairros de S. Paulo), entidades das donas de casa, etc. Tal organização luta concretamente contra todo e qualquer aumento dos cinco gêneros, essenciais à economia popular: arroz, feijão, banha, pão e carne. Simultaneamente, reclamam a inclusão de representantes seus no órgão controlador de preços. Na base de todo este trabalho conseguiu-se uma melhoria sensível no abastecimento de arroz, cuja carência dava margem a especulações e aumentos de preços.



em algumas cidades, vem mostrando ser possível não apenas influir nas decisões das Comissões de Preço como também na sua composição.

O que houve em Sorocaba?

Em Sorocaba, a recente vitória na rebaixa do preço do pão foi devida à alteração que se alcançou na composição da COMAP. Amplas comissões, integradas por donas de casas e por trabalhadores conseguiram do prefeito a convocação de uma ampla assembléia popular na qual foram eleitos representantes das massas consumidoras para integrar o órgão local incumbido do controle dos preços. Nessa base refletindo a sua nova composição, a COMAP rebaixou o preço do pão cujo aumento estava provocando protestos gerais na cidade.

Idênticos organismos controladores dos preços funcionam em todas as principais cidades. Se não existem, de todos os modos têm os prefeitos atribuições para constituí-las, com exceção de um número reduzido de cidades, notadamente o Distrito Federal e algumas capitais. Esta é pois uma forma concreta de alcançar o congelamento dos preços.

Mesa-Redonda

com a COFAP, no Distrito

No Distrito Federal, o novo presidente da COFAP, coronel Frederico Mindelo, afirmou à imprensa que as portas da entidade que dirige estão abertas aos trabalhadores. Manifestou-se ao mesmo tempo favorável ao congelamento dos preços para os gêneros essenciais.

Comprometeu-se ainda o cel. Mindelo a realizar com os dirigentes sindicais cariocas uma Mesa-Redonda para debater as questões relativas à carestia de vida.

Atuar de maneira nova, cuidar da organização

Tudo isto nos mostra as condições novas criadas no país e que são favoráveis a que, na luta contra a carestia que trava há vários anos, alcance o povo brasileiro, agora, determinadas vitórias. Passa pois à primeiro plano a necessidade de dar caráter organizado à campanha. Isto significa aplicar nas principais cidades do país a valiosa experiência de São Paulo. A organização específica de luta contra a carestia ali criada (Comissão de Defesa da Economia Popular) é integrada por entidades populares que existem em todas as principais capitais e centros populosos do país: as associações de bairro, os Sindicatos e as organizações de donas de casa. E é fora de dúvida que, em diversas localidades, pode ser encontrado um terreno de ação comum com um sem número de outras entidades, entre estas aquelas constituídas de comerciantes.

É necessário pois atuar de maneira nova, saber encontrar as formas de canalizar a vontade popular, debater as questões do abastecimento encaminhando propostas concretas aos órgãos governamentais, certos de que o povo poderá impor sua vontade e fazer deter o intolerável surto inflacionista.

NOVOS PRONUNCIAMENTOS PELO REATAMENTO COM A U.R.S.S.

MAIS um novo e importante pronunciamento favorável ao estabelecimento de relações com todos os países e, portanto, com o imediato reatamento de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética e demais Estados do campo socialista, acaba de se verificar. Trata-se de um voto aprovado por unanimidade na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Ascende portanto a 7 o número de Assembléias Estaduais favoráveis à medida. Anteriormente já haviam adotado resoluções idênticas as Assembléias do Paraná, S. Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraíba.

Iniciativa da Câmara de Niterói

Por sua vez, a Câmara Municipal de Niterói resolveu enviar a todas as suas congêneres do Estado do Rio o requerimento que aprovava anteriormente encarecendo a necessidade do estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com os países do Leste Europeu e com a China Popular. Ao fazê-lo

tem em vista aquele órgão legislativo solicitar o apoio das Câmaras Municipais fluminenses para o patriótico movimento. O requerimento da Câmara de Niterói tem como primeiro signatário o vereador Silvio Picanço e foi aprovado na sessão de 5 de março último. Contém uma sólida argumentação em torno das vantagens que adviriam para o país com a adoção dessa providência, destacando de modo especial que seria um passo apreciável no sentido da manutenção da paz universal e do alívio da tensão internacional.

Novas declarações do Presidente da República

Por ocasião de sua recente visita a Porto Alegre, o sr. Juscelino Kubitschek, em entrevista coletiva à imprensa, reafirmou sua disposição de restabelecer relações comerciais com todos os países. Afirmou então que o pensamento do governo é abrir o mercado do Brasil.

UM CONCLAVE AMPLO E UNITARIO

Autonomia Sem Reforma Constitucional

DISCURSANDO na sessão de instalação do II Congresso Pró-Autonomia, o ex-senador Mozart Lago, velho batalhador da campanha autonomista, denunciou que certos grupos procuram, na Câmara Federal, agregar a emenda que concede autonomia ao Distrito Federal à propalada reforma constitucional. Tal tentativa, sobre ser uma medida que retardará ainda mais a aprovação da emenda autonomista, é uma evidente manobra de má fé, que visa passar gato por lebre. Com esta manobra, os forjadores da reforma constitucional procuram dourar a pilula, fazendo passar por «democráticas» uma reforma reacionária, cujo objetivo é liquidar as conquistas progressistas inscritas na Carta de 1946.

Depois de assinalar o caráter injusto de tal tentativa, o sr. Mozart Lago propôs que o Congresso aprovasse um telegrama ao presidente da Mesa da Câmara, ponderando-lhe a necessidade de ser a emenda autonomista desligada da reforma constitucional. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Os parlamentares presentes expressaram a confiança de que a autonomia do Distrito Federal seja aprovada ainda este mês, possibilitando a eleição do prefeito ainda no corrente ano.

AUTONOMIA IMEDIATA! - EXIGEM OS CARIOCAS

Denunciada a manobra que visava ligar a sorte da sentida aspiração do povo do Distrito Federal à propalada reforma da Constituição — Reune-se nos bairros, com vigoroso apoio popular, o II Congresso Pró-Autonomia

REVESTEU-SE de grande brilhantismo a sessão solene de instalação do II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca, realizada no plenário da Câmara de Vereadores do Distrito Federal no dia 9 do corrente. Coroando o longo trabalho preparatório realizado, a instalação do conclave foi um grande êxito e um impulso vigoroso na campanha do povo carioca pela autonomia de sua cidade, pelo direito de eleger seu prefeito e exigir dele o cumprimento de um programa que solucione os angustiosos problemas do Rio — falta d'água, de abastecimento, de transportes, de habitação, de escolas e hospitais, entre outros.



Representantes de todos os partidos compareceram ao II Congresso Pró-Autonomia. Na sessão de instalação apareceram os senadores Alencastro Guimarães, Gilberto Marinho, Caiado de Castro e o ex-prefeito Dulcídio Cardoso

Um Congresso amplo e unitário

A característica marcante do Congresso, evidenciada em sua instalação e nos posteriores debates das comissões técnicas, é seu caráter amplo e unitário. Ao lado de parlamentares e políticos de inúmeros partidos políticos, de economistas e intelectuais, representaram-se no Congresso 33 entidades sindicais e associações profissionais, organizações femininas e juvenis, clubes recreativos, etc. Unidos pelo objetivo comum de conquistar a autonomia da cidade e criar condições para a solução rápida de seus graves problemas, essas organizações e personalidades participam do Congresso acima de suas filiações partidárias e concepções religiosas, o que permite prever a próxima vitória da campanha autonomista.

Personalidades presentes

Compareceram ao Congresso, entre outras, as seguintes personalidades: senadores Gilberto Marinho, Caiado de Castro, Atílio Vivacqua, Guilherme Malaquias, Coimbra Bueno e Alencastro Guimarães; deputados Antunes de Oliveira, Aarão Steinbruch, Georges Galvão e Bruzzi Mendonça; o líder autonomista e ex-senador Mozart Lago; o coronel Dulcídio Cardoso, ex-prefeito do Distrito Federal; o almirante Augusto Amaral Peixoto, representante do PSD carioca; o deputado João Machado, representante do PTB; o dr. Renato Lira, representante do PTN; a sra. Tetrá de Teffé, representante do PSP; os deputados estaduais Clodomir Moraes

e Inácio Valadares, representantes da Assembléia de Pernambuco; o radialista Manoel Barcelos e o ator Colé.

Autonomia e reivindicações

— Estamos aqui para dizer ao Congresso Nacional e ao presidente da República que o povo carioca quer a autonomia imediata — disse o presidente da Câmara Municipal, vereador Paes Leme, abrindo a sessão e entregando a presidência da mesma ao vereador Levy Neves. Discursaram em seguida vários oradores, que assinalaram os grandes prejuízos causados ao povo carioca pela tutela da prefeitura por parte do Catete, pela nomeação de políticos desligados dos problemas do Rio para o governo da cidade, pela descontinuidade administrativa que impede a realização de obras de longo alcance. O deputado pernambucano Clodomir Moraes cita o exemplo de Recife, outrora sem autonomia, onde o povo elegeu recentemente o engenheiro Pelópidas Silveira, que procura resolver realmente os problemas daquela capital. O líder sindical Figueiredo Álvarez, em seguida, diz que não se trata apenas de eleger um prefeito, mas de que as reivindicações do povo sejam atendidas por um prefeito de sua escolha, eleito à base de um programa concreto. Intensamente aplaudido, o representante dos trabalhadores critica duramente as desastrosas administrações da cidade, a falta de água e de transportes e assinala como prenúncio da vitória da campanha a grande participação feminina na batalha autonomista.

SESSÕES DO CONGRESSO NOS BAIRROS

A partir do dia 10 de abril, o Congresso deslocou-se para os bairros, devendo encerrar-se no dia 16. Nos diferentes bairros, as comissões técnicas estão se reunindo em sedes de clubes e sindicatos, com grande comparecimento popular, a fim de debater os assuntos afetos a cada um, fazer um levantamento das reivindicações do povo carioca e preparar as propostas de resolução, que serão submetidas ao plenário do Congresso. Este é um novo e democrático aspecto do Congresso.

As comissões técnicas são as seguintes: Transportes e Comunicações, Saúde e Assistência, Comércio e Indústria, Urbanismo e Obras Públicas, Energia, Luz e Gás, Água e Esgotos, Servidores Municipais, Agricultura e Abastecimento, Educação e Cultura, e Esportes.

A sessão de encerramento do Congresso realizar-se-á no dia 16, segunda-feira, às 20 horas, no Teatro João Caetano.

Organiza-se Nacionalmente A Campanha Pela Anistia

Constituídas Comissões Estaduais em S. Paulo, no Estado do Rio, na Bahia, em M. Gerais e em Goiás

A CAMPANHA nacional pela anistia ampla a todos os presos, processados e perseguidos políticos desde 1945 começa a adquirir, a par de uma amplitude crescente, o caráter de um movimento organizado nacionalmente. Em seguida à instalação da Comissão Nacional Pró-Anistia Ampla no Distrito Federal, estruturaram-se, nas capitais, as Comissões Estaduais.

NA BAHIA

Instalou-se, em Salvador, a Comissão Baiana pela Anistia. Integram-na deputados estaduais dos diversos partidos, o sr. Heitor Dias, presidente da Câmara de Vereadores, membros do legislativo municipal, vários professores e catedráticos da Universidade da Bahia, entre estes o Professor Rodrigo Argollo Ferrão, diretor da Faculdade de Medicina, o presidente da U.E.B., acadêmico Milton de Carvalho e os presidentes dos diversos diretórios acadêmicos, dirigentes das organizações dos estudantes secundários, vereadores do interior, dirigentes sindicais e outras prestigiosas figuras da vida política e intelectual da Bahia.

EM MINAS GERAIS

Também em Belo Horizonte foi instalada a Comissão Mineira pela Anistia. No ato solene de sua instalação, realizado no dia 6 do corrente, fizeram uso da palavra, entre outros, o deputado Hernani Mala, o sr. Benigno Azevedo Leite, ex-prefeito de Raposos, representantes de várias organizações sindicais e estudantis.

Anteriormente, conforme noticiamos, instalaram-se as Comissões pela Anistia, do Estado do Rio e S. Paulo. Fato idêntico verificou-se em várias cidades do interior. No município sul-baiano de Itabuna, personalidades dos círculos econômicos e dos diversos partidos políticos convocaram para a primeira semana do corrente mês um grande comício em favor da anistia ampla. A Câmara Municipal de Goiânia (Goiás) aprovou o requerimento do líder da maioria propondo a formação da Comissão Goiana pela Anistia.

A Amplitude da Campanha em São Paulo

EM S. PAULO o movimento pela decretação da anistia atinge uma amplitude extraordinária. Favoráveis à medida já se pronunciaram a Assembléia Legislativa (através de uma moção firmada por 45 deputados) e 29 Câmaras Municipais, destacando-se dentre estas as de municípios tão importantes como S. Paulo, Santos, Sorocaba, Campinas e Ribeirão Preto.

Entre os pronunciamentos de personalidades de destaque figuram o do sr. Jânio Quadros, governador do Estado, do vice-governador Porfírio da Paz, dos professores Lucas Garcez e Fernando de Azevedo e dos generais Miguel Costa e Gentil Falcão. O manifesto dos desportistas pela anistia leva a assinatura dos presidentes do Ipiranga, do Santos e do Corinthians, e da Federação Paulista de Futebol.